



SEM EXAGEROS

ANS limita em 6,06% percentual de reajuste dos planos de saúde

Teto é válido para o período de maio de 2025 a abril de 2026 e atinge 8,6 milhões de beneficiários. **Página 15**

Foto: Leonardo Ariel



João Pessoa registra média de 51,8 mm de chuvas em 24 horas

O maior índice das precipitações foi registrado no Cuiá, onde choveu 55,8 mm, seguido do Grotão, com 54 mm. Prefeitura mantém, hoje, equipes de prontidão. O Inmet prevê chuvas entre 20 e 30 mm/h até a manhã desta terça-feira, podendo chegar a 50 mm/h, mas com baixo risco de alagamentos e pequenos deslizamentos.

Página 4

Venda de milho “de última hora” surpreende

Consumidores retardatários não tiveram problemas em encontrar o produto em vários pontos de venda nos bairros de João Pessoa. Nem a chuva atrapalhou o movimento, e vendedores comemoraram.

Página 3

Foto: Leonardo Ariel



Grupos paraibanos ainda lutam por avanços na chamada Justiça de Transição

Cobranças envolvem preservação da memória, em respeito às vítimas do regime militar, e extinção de homenagens a ditadores.

Página 13

Supremo retoma julgamento sobre responsabilidade das redes sociais

Plenário já formou maioria pela responsabilização na esfera cível para postagens que violem a lei. Nova sessão será amanhã.

Página 14

Irã lança mísseis sobre base dos EUA no Catar, em resposta a ataques

Também ontem, Israel bombardeou notória prisão de Evin, em Teerã, e a sede da Guarda Revolucionária paramilitar.

Página 16

Geraldo Azevedo, Waldonys, Ton Oliveira e Kely Pablo animam CG

Shows serão realizados, hoje, no Palco Principal. Amazan estará no Palco Cultural. Na capital, Magníficos é uma das atrações.

Páginas 4 e 5

JUNHO VERMELHO
MÊS DE INCENTIVO À
DOAÇÃO DE SANGUE

O bem corre em suas veias



■ “Descobri sua grandeza [de Gonzaga Rodrigues] e me engajei à legião de devotos que o reconhecem como o maior cronista da atualidade e um dos maiores do nosso tempo”.

Abelardo Jurema Filho

Página 2

“Roque Santeiro” completa 40 anos da estreia

Novela está sendo reprisada no canal pago Globoplay Novelas, em homenagem à data. Regina Duarte e Lima Duarte (foto) viveram os inesquecíveis personagens Viúva Porcina e Sinhozinho Malta.

Página 9



Foto: Divulgação/Globo

Editorial

Mudar para melhor

A tradição das festas de São João e São Pedro traz vários tipos de incômodos, relacionados, por exemplo, às resistências e interações culturais, às mudanças de comportamento e às transformações radicais da infraestrutura das cidades — cada vez maiores e superlotadas de pessoas e veículos. No entanto, mantém ensinamentos valiosos no que diz respeito à religião, à arte e à convivência entre as pessoas, seja em casa, seja nas ruas.

Em vários sítios da Zona Rural, grupos formados por gente de uma mesma família ou integrados por trabalhadores e trabalhadoras das circunvizinhanças ainda se reúnem para colher espigas no milharal e preparar o conhecido cardápio das comidas típicas juninas, no qual se destacam a pamonha, a canjica e o bolo de milho. Nos mercados livres das cidades nordestinas, também são intensas a compra e a venda dessas iguarias.

As fogueiras ainda persistem em alguns lugares, mas estão saindo de moda, proibidas em nome da preservação do meio ambiente e da segurança das pessoas. Com tantos carros, caminhões, motocicletas e bicicletas circulando pelas ruas e avenidas, troncos e galhos em chamas são muito perigosos, enquanto potenciais causadores de acidentes. A fumaça também é veneno para aqueles que sofrem de doenças pulmonares.

Com ou sem fogueira, porém, muitas pessoas ainda recebem amigos e familiares nos terraços ou nas calçadas da frente de casa para — umas mais outras menos — ouvir música, dançar, conversar e... comer. E comer muito, porque, apesar do preço do milho, ninguém gosta de economizar quando se trata de abastecer a mesa para servir bem os convidados. No fim da festa, do campo à cidade, todo mundo sai ganhando.

Os fogos de artifício são uma atração junina à parte. Eles dão um colorido especial ao céu, mas os de forte estampido, assim como as fogueiras, estão sendo proibidos, embora muita gente continue insistindo em soltá-los. Podem causar sérios problemas auditivos e graves queimaduras, além de incomodar bastante os animais, acentuadamente os cachorros, que ficam desesperados com o estouro de bombas como a de cordão.

O que for prejudicial à segurança das pessoas deve mesmo ficar fora da lista de atrativos do São João e do São Pedro. A consciência e a criatividade coletiva certamente criarão substitutos à altura, para que os festejos tenham continuidade, porém regidos, além de pela alegria, pela sensatez. O importante é que a diversão funcione como ligação afetiva, movimente a economia, ofereça palco aos artistas e pista para quem gosta de dançar.

Artigo

Cidoval Moraes de Sousa

Colaborador

Laboratórios Vivos e arboviroses

A implantação de Laboratórios Vivos (LVs) em escolas municipais e de Ensino Fundamental, a partir de experimentos de cultivo e uso de plantas com propriedades repelentes ao *Aedes aegypti* e em perspectiva agroecológica, é uma importante estratégia para inserir a educação e tecnologias sociais nas políticas públicas de controle socioambiental de arboviroses.

Projetos nessa direção, há mais de seis anos, estão em andamento, sob a liderança da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em municípios do Semiárido paraibano, como Junco do Seridó, Tenório, Olivedos e São José do Sabugi. A relação dialógica entre pesquisadores, profissionais da saúde e comunidade escolar resultou numa importante inovação social: a produção de um repelente natural à base de plantas como citronela, capim-santo, erva-cidreira e hortelã-da-folha-miúda, já reconhecido pelo SUS com uma das 10 melhores práticas complementares em saúde pública no estado da Paraíba.

O termo Laboratórios Vivos (Living Lab, no original em inglês) foi criado, no início deste século, por William Mitchell, pesquisador do MIT, e designa um espaço onde se busca, coletivamente, inovação, trocas desconhecimentose soluções para diferentes problemas, a exemplo das arboviroses dengue, zika e *chikungunya*. Os LVs envolvem, ao menos, cinco elementos importantes: participação ativa do usuário, cenário da vida real, participação de várias partes interessadas, abordagem multimétodo (combinação de métodos e ferramentas originários de etnografia, psicologia, sociologia, gestão estratégica, engenharia) e cocriação (criação de valor através da interação mútua de atores).

Considerando que a eliminação dos criadouros do mosquito é tarefa complexa nas cidades brasileiras, pouco se tem feito na reversão das condições precárias das residências, sobretudo da população pobre, e seu entorno. Pesa, nesta direção, o saneamento inadequado ou inexistente (coleta de lixo irregular, intermitência no abastecimento e no controle de qualidade da água, por exemplo) e a quase inexistência de educação sanitária e ambiental, que são fatores diretamente relacionados à permanência e à disseminação das arboviroses e de tantas outras doenças. O grande objetivo dos LVs em ação, em perspectiva

sistêmica, é construir novos conhecimentos sobre a relação saúde-ambiente para desenvolver as capacidades dos sujeitos individuais e fortalecer ações comunitárias no contexto das políticas de promoção da saúde.

O projeto parte de dois pressupostos: 1) a compreensão corrente de que as políticas de saúde concentram-se na ação *post factum* (quando a doença já está instalada) e no uso intensivo de produtos químicos; e 2) a crença dominante de que a culpa pelo aumento dos casos de arboviroses é do *Aedes aegypti* e da população, que negligencia seus cuidados com a água, dentro e fora de casa, como se houvesse água para todos (!). Ocultivo de plantas com propriedades repelentes, vinculado a um projeto pedagógico, em diálogo com a promoção da saúde, tem apresentado, nos municípios citados acima, os seguintes resultados: a) presença dos temas de saúde em diferentes disciplinas, liderados pelo ensino de Ciências; b) produção, nas escolas, de repelente natural à base de citronela, que é distribuído em comunidades em situação de vulnerabilidade socioambiental; c) a disseminação, por adoção, das chamadas plantas repelentes como alternativa ao uso de produtos químicos para enfrentamento do mosquito; e d) inclusão nas políticas locais de saúde do manejo integrado de hortaliças e plantas repelentes e a produção de repelente natural.

“

Objetivo é construir novos conhecimentos sobre a relação saúde-ambiente

Cidoval Moraes de Sousa

Opinião

Foto Legenda



Acorda, João!

Artigo

Abelardo Jurema Filho

abelardojurema@hotmail.com | Colaborador

O luminar da imprensa

Nesta semana, no dia 21 de junho, ele completou 92 anos. Em tempos idos, na Redação de O Norte, que frequentávamos com assiduidade, tratava-me como Abelardinho, “o menino de Abelardo”. Tinha pelo meu pai a mesma admiração que lhe dedico hoje e me orgulhava exaltando a integridade e o espírito público “de quem federalizou a Universidade Federal da Paraíba”, como ainda gosta de repetir.

Sob a sua pena, não adula ninguém: elogia sem bajular e critica sem ofender. Reconhece valores, aplaude os construtores do bem comum; clama por justiça aos que sofrem e padecem das mais mezinhas necessidades para uma vida digna.

Certa vez, o saudosíssimo jornalista Martinho Moreira Franco, que o tinha como um irmão mais velho, às vésperas do seu aniversário, fez-lhe uma homenagem que resgato agora, neste espaço aqui em A União: “Quem aniversaria hoje é o jornalista Gonzaga Rodrigues. A data deveria ser consagrada ao Dia do Jornalista Paraibano, numa homenagem a quem mais a mereceu. É ele que torna especial o dia agora festejado, pelo que representa para as amizades que escravizou ao rememorar o sítio que ainda com ele anda desde Alagoa Nova até Filipeia e outras saudades, passando por Campina Grande. Que tenha vida ainda mais longa o grande cidadão paraibano, glória das nossas letras, guia intelectual e espiritual de várias gerações do seu sublime torrão”, assinalou Martinho.

Desde quando o conheci, ainda um “foca”, recém-chegado a João Pessoa, Gonzaga Rodrigues já era aclamado como estrela de primeira grandeza na imprensa paraibana. De pronto, chamou a minha atenção aquele homem, tão famoso e respeitado, que se comportava com comovente humildade e surpreendente simplicidade. Descobri sua grandeza e me engajei à legião de devotos que o reconhecem como o maior cronista da atualidade e um dos maiores do nosso tempo, ao lado de Virgínius da Gama e Melo, Luiz Augusto Crispim, Natanael Alves e outros próceres que marcaram a sua passagem na história da Paraíba.

Além da paixão pelas palavras, o gosto pela música, o orgulho pela profissão e o sentimento a flor da pele — guardamos muitas outras afinidades, como geminianos que somos e que se reconhecem, sem necessidade de apresentações formais.

“

Desde que o conheci, Gonzaga Rodrigues já era aclamado como estrela de primeira grandeza

Abelardo Jurema Filho

Recentemente, após ler um dos seus textos encantadores, enderecei-lhe uma breve mensagem: — Leio todos os seus artigos e crônicas não por curiosidade, mas para aprender com o seu estilo, admirar o seu talento, enriquecer o meu vocabulário e absorver os sentimentos tão nobres que você revela em cada parágrafo. Sorver suas lições de vida; palmilhar os seus caminhos; aprender com suas experiências; amadurecer com os seus conceitos, considerações e com suas frases bem construídas. E, sobretudo, para me orgulhar em desfrutar da amizade de um homem que é uma das melhores referências do meu tempo, como jornalista, escritor e como ser humano. O seu aniversário é atemporal. Pode ser comemorado a qualquer dia.

Do alto dos seus 92 anos, vividos com intensidade e na labuta de quem se criou por conta própria, que abriu caminhos apenas com a inteligência privilegiada que Deus lhe deu, ele transpôs os limites das redações dos jornais e ultrapassou os umbrais da Academia Paraibana de Letras. A sua presença comove. E, todas as vezes que o encontro, faço-lhe uma reverência, de mãos postas, e lhe beijo a testa. Salve, Gonzaga! Que esses 92 anos, que você estreia agora, sejam de muita saúde e lhe reservem muitas emoções que alimentem o seu espírito até que possamos comemorar o centenário de sua maravilhosa existência.

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

Amanda Mendes Lacerda
DIRETORA ADMINISTRATIVA,
FINANCEIRA E DE PESSOAS

Rui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TV

A UNIÃO
Uma publicação da EPC

Av. Chesf, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

Gisa Veiga
GERENTE EXECUTIVA DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual R\$385,00 / Semestral R\$192,50 / Número Atrasado R\$3,30

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br / ouvidoria@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

FEIRA DO LIVRO DE COIMBRA

Mesa promove debate sobre literatura e descolonização

No evento, diretora-presidente da EPC doou livros da Editora A União

No último domingo (22), o escritor Sérgio de Castro Pinto e a jornalista Naná Garcez, diretora-presidente da Empresa Paraibana de Comunicação (EPC), participaram de uma mesa-redonda sobre a literatura e os processos de descolonização intelectual e patrimonial, durante a 46ª edição da Feira do Livro de Coimbra 2025, em Portugal. Integraram o debate o jornalista José Manuel Diogo, presidente da Associação Portugal Brasil (Apbra), e o escritor e produtor cultural Tom Farias. Na ocasião, foram entregues quatro exemplares de livros da Editora A União para a biblioteca da Casa da Cidadania da Língua, espaço pertencente à Apbra.

As obras apresentadas pela Editora A União foram “Paraíba nossa natureza”, “Governantes da Paraíba”, “As cidades de Zé Lins” e “Celso Furtado: Pensar o mundo, para mudá-lo”. A presença da Paraíba no evento decorre da parceria do Governo do Estado com a Apbra, iniciada em 2024, por meio do Festival Literário Internacional da Paraíba (1º FliParaíba), realizado em João Pessoa.

Durante o debate, o poeta Sérgio de Castro Pinto abordou a importância da interculturalidade como um conceito que valoriza o diálogo e a interação entre diferentes culturas e grupos étnicos para fazer frente às teorias eurocêntricas, observando ainda que, “nas antologias da poesia brasileira, simplesmente não figuravam poetas populares”. Ele também revelou que mantém os laços



Fotos: Eduardo Augusto

Da esquerda para a direita: Tom Farias, Naná Garcez, Sérgio de Castro Pinto e José Manuel Diogo, que recebeu as obras paraibanas



afeitos com poemas que homenageiam Fernando Pessoa, Eugênio Andrade, Camões e a própria terra portuguesa, com tributos à linguagem e à paisagem lusitana.

Já Naná Garcez discorreu sobre os conceitos de decolonialidade, memória e territorialidade, que são essenciais para entender trajetórias históricas marcadas por lutas, resistências e afirmações identitárias e fundamentam o reconhecimento dos povos originários e dos afrodescendentes frente à colonialidade. Ela realçou que a busca dos povos originários para recuperar suas terras representa a continuidade da ancestralidade, das práticas de cuidado com a natureza e da organização social. “Os povos indígenas reconhecidos [na Paraíba] são os potiguaras e tabajaras. Os

primeiros estão em 32 aldeias, nos municípios de Baía da Traição, Rio Tinto e Marcação. Os tabajaras estão em cinco aldeias, no Litoral Sul. Há, ainda, os cariris, pankaxuris e tarairiús, em processo de reconhecimento étnico e territorial”, relatou.

Ao tratar sobre os quilombos — comunidades de resistência à escravidão —, a jornalista observou que, no estado, vários estão com os territórios regularizados e desenvolvem atividades que geram renda. Além do artesanato decorativo e de enfeites femininos, como colares, pulseiras, tiaras, há a gastronomia, com muitos doces vindos dos quilombos.

No Litoral Sul, encontra-se o Museu Quilombola de Ipiranga, no Distrito de Gurugi, no município do Conde. Criado em 2013, expõe utensílios

domésticos e de pesca, plantas medicinais, bem como imagens religiosas. O museu resgata a cultura quilombola, dando ênfase aos saberes e conhecimentos, a partir da história vivida naquele local.

Políticas públicas

A agenda de promoção da igualdade racial, na Paraíba, é conduzida pelo Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado da Mulher e da Diversidade Humana (Semdh). A Gerência Executiva de Equidade Racial articula, apoia e executa políticas voltadas à população negra, povos indígenas e comunidades tradicionais. Entre essas políticas, destaca-se a presença de 11 escolas estaduais indígenas, nas quais a disciplina “Tupi Antigo integra a grade curricular.

VÉSPERA DE SÃO JOÃO

Pessoenses vão às compras de milho e fogos

Camila Monteiro
milabmonteiro@gmail.com

Nem a chuva impediu o comércio intenso de milho verde e de fogos de artifício, em João Pessoa, durante o dia de ontem, véspera de São João. Nas ruas da capital, foi possível encontrar diversos pontos de vendas de milho. Seu Lula da Verdura, que comercializa o grão, nessa época junina, desde os 10 anos de idade, preparou-se bem para a data. Ele trouxe, para as proximidades da feira do bairro de Oitizeiro, um caminhão com 140 mãos de milho — medida referente a 52 espigas — e comercializou essa quantidade por R\$ 30. “Vou vender tudo. Fazendo um preço bom, a gente vende muito bem no dia 23 de junho”, explicou.

Já a vendedora Madalena Pereira, que também estava comercializando milho verde em Oitizeiro, disse que as vendas deste ano estão melhores do que em 2024. “Neste ano, a gente tem mais milho disponível, enquanto no ano passado teve menos. A véspera de São João, inclusive, é o dia que eu mais vendo. Cheguei aqui cedo e fico até as 14h, 15h, mais ou menos”, destacou.

No bairro Padre Zé, também foi possível observar uma grande procura pelo item. Um lugar movimentado fica em frente ao Sacolão do Seu Zezinho. Joseval Albino, que estava



Foto: Leonardo Azeite

Barracas próximas ao Almeidão estavam movimentadas

responsável pela barraca, também afirmou que a procura deste ano está melhor. Ele recebeu um caminhão com quatro mil milhos e esperava vender tudo ainda ontem mesmo. “No ano passado, a gente teve uma crise na produção do milho, mas, neste ano, não. A venda está ótima”, celebrou.

Luciene do Amaral, moradora do bairro de Manaíra, foi uma das pessoas que estavam passando pelo local e decidiram parar para ver o preço. “Eu ia viajar, mas, devido ao mau tempo, resolvi ficar e, por isso, não comprei milho antes. Por coincidência, precisei vir resolver umas coisas por aqui, vi que tinha milho e decidi comprar. Vou aproveitar que o preço está bom, por R\$ 50 a mão”, contou.

Fogos de artifício

Mesmo com o impedimento de uso de fogos com barulho, na Paraíba, as lojas especializadas estavam bastante movimentadas. Antônio Carlos, proprietário do estabelecimento Paraíso dos Fogos, localizado próximo ao Estádio Almeidão, comentou que, apesar da grande circulação de pessoas no local, devido ao feriado prolongado, muita gente precisou antecipar as compras para antes das viagens. “A cada ano, as vendas vêm superando as expectativas. Na véspera de São João, normalmente é o dia de maior movimento, mas, diante do feriadão, muitas pessoas já compraram seus fogos”, informou.

Ele ainda comentou que pre-

cisou se ajustar às novas demandas por fogos sem estampido. “Eu tenho uma filha autista e ela não tem essa particularidade em relação ao barulho, mas sei que cada um tem uma condição diferente. Por isso, a gente trouxe muitas opções de fogos que possibilitam que as crianças atípicas possam interagir com a cultura e com a tradição sem problemas quanto ao barulho”, destacou. Justamente por isso, uma das novidades deste ano são os artigos que se destacam pelas luzes e pelas cores e que não produzem estrondos, assim como os produtos sem fumaça.

Maria do Carmo, dona de outra loja no mesmo local, pontuou que, em vez de se concentrarem mais na véspera, as compras, neste ano, aconteceram ao longo da semana. “No dia 23, era para ser o dia em que a gente mais vende, mas, com esse feriadão, não foi. Muita gente viajou, então ficou meio que dividido, e muitos compraram na quinta e na sexta-feira”, destacou.

Segundo Maria do Carmo, traque, chuveirinho e árvore de Natal são os itens tradicionais mais pedidos. A novidade deste ano é a “varinha de Harry Potter”, uma espécie de chuveirinho, mas com muitas cores e com uma duração bem maior.

As barracas de fogos de artifício que se localizam próximo ao Almeidão seguem abertas hoje, até as 22h.

UN Informe

DA REDAÇÃO

POLÍTICOS FAZEM PEREGRINAÇÃO POR VÁRIAS FESTAS JUNINAS E TURBINAM AS ARTICULAÇÕES

Diversos políticos paraibanos aproveitaram os festejos juninos para visitar suas bases em festa e turbinar as articulações com vistas a 2026. Entre eles, o governador João Azevêdo, o prefeito Cícero Lucena, o deputado federal Hugo Motta, o deputado estadual Adriano Galdino, a senadora Daniella Ribeiro e vários outros. O presidente da Câmara Municipal de João Pessoa, Dinho Dowsley, entrou na rota junina. É que ele oficializou no domingo (22) sua intenção de disputar uma vaga na Assembleia Legislativa da Paraíba em 2026. A confirmação foi feita durante visita ao município de Teixeira, no Sertão, onde foi recepcionado por uma das principais lideranças locais, o ex-prefeito Nego de Guri. Ele também passou por Patos e Emas, ao lado de Motta, que o convidou a se filiar ao Republicanos. Dinho não confirmou se vai mudar de legenda. “A decisão final dependerá da orientação política do prefeito Cícero Lucena e do governador João Azevêdo”, disse ele à imprensa. Mas, quanto à candidatura a deputado estadual, esta não tem volta. “Essa decisão está bem amadurecida. Já são seis mandatos como vereador, três como presidente da Câmara. Acredito que cumpri meu papel entregando obras importantes, como a nova sede do Legislativo. Agora é hora de enfrentar um novo desafio e representar João Pessoa e a Paraíba na Assembleia Legislativa, com o apoio de vereadores e lideranças que caminham conosco”, afirmou.



Foto: Juliana Santos/CMJP

PATRIMÔNIO CULTURAL

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) fará oficinas em todas as unidades federativas do país para divulgar a 38ª edição do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, que reconhece ações de excelência no campo do Patrimônio Cultural brasileiro. Na Paraíba, o evento será no dia 8 de julho, às 15h, por videoconferência. O encontro é aberto ao público e terá a presença de técnicos do Iphan.

CULTURA DE PAZ

O projeto de “Mediação Escolar e Desenvolvimento de uma Cultura de Paz” da Prefeitura de João Pessoa, já beneficiou mais de três mil pessoas da rede municipal de ensino, incluindo estudantes, professores, coordenadores, diretores e familiares dos alunos. Implantado no segundo semestre de 2023, a iniciativa funciona em sete unidades escolares, sendo a última a Escola Anayde Beiriz, no Bairro das Indústrias.

SEM FOGUEIRAS

A Secretaria de Meio Ambiente (Semam) de João Pessoa intensificou a fiscalização para impedir a queima de fogueiras em calçadas e vias públicas. Desde ontem, véspera de São João, fiscais atuam com apoio de equipes da Defesa Civil, Polícia Militar e Corpo de Bombeiros. A infração pode gerar multa de R\$ 700, conforme prevê lei estadual. Eles também estão de olho na venda irregular de fogos barulhentos.

SÃO JOÃO EM SAPÉ

Sapé demorou, mas realizou, ontem, a abertura do seu São João, considerado o maior já realizado no município. Com estrutura ampliada e programação estendida até o dia 30 de junho, a festa faz parte das comemorações pelos 100 anos da cidade, que será oficialmente celebrada em dezembro. A festa será transmitida ao vivo pelo canal oficial da prefeitura no YouTube.

ATRAÇÕES DE DESTAQUE

Entre as atrações confirmadas, estão nomes como João Gomes, Calcinha Preta, Tarcísio do Acordeon, Menos é Mais, Solange Almeida, Gustavo Miotto e Barões da Pisadinha. A expectativa da organização é superar a média de 25 mil pessoas por noite registrada nos anos anteriores. O evento também contará com cidade cenográfica, praça de alimentação e apresentações de artistas locais.

RESTITUIÇÃO DO IR

A Receita Federal liberou, ontem, a consulta ao segundo dos cinco lotes de restituição de 2025. Cerca de 6,5 milhões de contribuintes que entregaram a Declaração do Imposto de Renda Pessoa Física deste ano deverão ser contemplados. Este é o maior lote da história em número de contribuintes e em valor. O lote também contempla restituições residuais de anos anteriores. Ao todo, 6.545.322 contribuintes receberão R\$ 11 bilhões.

CHUVAS NA CAPITAL

Inmet prevê máxima de 50 mm/dia

Alerta amarelo vigora até as 10h de hoje; Defesa Civil mantém equipes de prontidão e reforça cuidados contra riscos

O início oficial do inverno tem sido marcado por fortes chuvas em João Pessoa. Entre o último domingo (22) e ontem, a capital registrou uma média de 51,8 mm de precipitação. O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) prevê chuvas de 20 mm/h a 30 mm/h, podendo chegar a 50 mm/dia, além de indicar baixo risco de alagamentos e de pequenos deslizamentos. O alerta amarelo vigente é válido até as 10h de hoje.

Nas últimas 24 horas, o maior índice pluviométrico em João Pessoa foi observado no Cuiá, com 55,8 mm; seguido do Grotão, com 54 mm; Cristo, com 52,8 mm e Altiplano, com 51,2 mm. Já o bairro onde menos choveu foi o Centro, que registrou 45,2 mm. Apesar do volume das chuvas, ocorrências graves não foram registradas. A Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil de João Pessoa (Compdec-JP) continua monitorando as barreiras, encostas e comunidades ribeirinhas, com o objetivo de minimizar quaisquer transtornos e assegurar a integridade da população, principalmente das pessoas que moram nessas áreas.

De acordo com o coordenador da Defesa Civil, Kelson Chaves, a Compdec-JP e demais órgãos do Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil seguem em monitoramento. “O mais importante é que não estamos registrando ocorrências graves e as pessoas estão podendo aproveitar o período junino. O Sistema de Proteção e Defesa Civil continua atento aos eventos, atendendo às situações que chegam à nossa Central de Operações e primando pelo cuidado e bem-estar dos pessoenses”, pontuou.

O coordenador da Defesa Civil reforçou a importância de a população evitar riscos desnecessários. Em caso de chuvas fortes, é contraindicado atravessar trechos alagados, usar eletroeletrônicos ao relento ou abrigar-se sob árvores. Deve-se abandonar imediatamente locais de risco a qualquer sinal de anormalidade e acionar a instituição. A Defesa Civil funciona 24 horas por dia, inclusive aos sábados, domingos e feriados e, em caso de necessidade, deve ser contatada pelo número 98831-6885 (WhatsApp), pelo telefone 199 ou pelo aplicativo João Pessoa na Palma da Mão.



Foto: Leonardo Ariel

Do último domingo (22) até ontem, João Pessoa registrou média de 51,8 mm de precipitação, de acordo com o Inmet

Defesa Civil Alerta

O Sistema Defesa Civil Alerta enviou, no dia 14 deste mês, mensagem emergencial de teste a telefones celulares de moradores de 36 municípios do Nordeste, sendo quatro da Paraíba: João Pessoa, Itatuba, Core-

mas e Alagoa Nova. Os alertas móveis integram estratégia do Governo Federal de fortalecimento da prevenção de desastres. O início da operação oficial do sistema na região ocorreu em 18 de junho. De acordo com a Defesa Civil Municipal, o siste-

ma de avisos está ativo em João Pessoa e na Região Metropolitana. A mensagem aparece sobreposta ao conteúdo exibido no celular, com som de alerta que toca mesmo em aparelhos no modo silencioso, e chega a todos os dispositi-

vos compatíveis localizados na área de cobertura, sem necessidade de cadastro prévio. Até o fim de 2025, a expectativa é que o Defesa Civil Alerta esteja disponível em todo o país. Além do Nordeste, a ferramenta já é implementada nas regiões Sul e Sudeste.

SÃO JOÃO MULTICULTURAL

Shows encerram programação no Parque Solon de Lucena

Após uma noite animada por shows de Antônio Marques, Nando Cordel, Osmídio Neto e Joyce Tayná, ontem, a programação do São João Multicultural no Parque Solon de Lucena, em João Pessoa, encerra-se hoje com shows de nomes como Fabrício Rodrigues, Magníficos, Ranniery Gomes e Encantu's. As apresentações do palco principal do evento, iniciado na última sexta-feira (20), começam às 19h.

Já a agenda do Palco Cultura Popular, que abre espaço para artistas e coletivos ligados a manifestações tradicionais e históricas, reserva, para a noite deste Dia de São João, apresentações do Babau do Mestre Vavau e do grupo de dança Dinâmico Cultural. O

Mestre Vavau, conhecido por suas performances com bonecos de pano, promete um espetáculo bem-humorado. “É muito bom quando vejo crianças e idosos rindo com os bonecos. Eu espero conseguir alegrar as pessoas e contribuir, inclusive, para educar as crianças quando falamos sobre a importância, por exemplo, de estudar, de escovar os dentes, sempre com bom humor”, comenta Vavau, adiantando um pouco do que será tratado em seu show.

Com 16 anos de atuação, o Dinâmico Cultural também deve encantar o público com uma apresentação de suas dançarinas idosas, com idade de 76 a 95 anos. A professora, coordenadora e coreógrafa do grupo, Al-

banisa Maria Silva, ressalta a relevância que a participação no São João Multicultural tem para as integrantes do coletivo. “É uma forma que elas encontraram de mostrar que, apesar da idade, têm condições de dançar, fazer uma coreografia, vestir-se de acordo com a época, apaixonar-se. Elas sentem o maior prazer”, afirma Albanisa. A programação do Palco Cultura Popular, que também será concluída hoje, tem início às 17h.

Promovido pela Prefeitura de João Pessoa, por meio da Fundação Cultural da capital (Funjope), o evento ainda prevê, até o fim do mês, uma série de atrações culturais distribuídas por polos no Centro Histórico e em outros bairros da cidade.

FISCALIZAÇÃO RODOVIÁRIA

Cinco condutores são detidos por embriaguez ao volante nas estradas

Eliz Santos
elizsantos17@gmail.com

Da última quinta-feira (19) até o domingo (22), em meio às fiscalizações programadas para a Operação Corpus Christi e Festejos Juninos 2025, a Polícia Rodoviária Federal (PRF) flagrou e deteve cinco condutores dirigindo sob efeito de álcool nas estradas paraibanas. De acordo com a instituição, duas das ocorrências resultaram em acidentes de trânsito que poderiam ter sido evitados e, em um dos casos, o condutor alcoolizado tentou fugir das autoridades, mas acabou sendo detido.

Um dos registros aconteceu no último dia 19, no município de Queimadas, no Agreste paraibano. No km 140 da BR-104, um homem de 64 anos, que conduzia um Fiat Argo Drive, foi abordado por agentes da PRF e admitiu ter ingerido be-

bida alcoólica, antes de sair de um sítio rumo à Zona Urbana. O teste do bafômetro constatou 0,96 mg/L de teor alcoólico no ar expelido pelo motorista, índice que configura crime de trânsito.

Já em Campina Grande, na última sexta-feira (20), um acidente envolvendo três motocicletas foi provocado, conforme os policiais, por um motociclista de 44 anos que trafegava pelo acostamento e na contramão, no km 169 da BR-230. O bafômetro apontou que o responsável pela colisão apresentava 1,17 mg/L de teor alcoólico. Também em Campina, no dia seguinte, o condutor de um Fiat Toro tentou fugir de uma blitz, no km 143 da BR-230, mas foi interceptado e detido, após o teste de alcoolemia apontar o índice de 0,85 mg/L.

Já no domingo (22), agentes da PRF foram acionados

para atender a um sinistro de trânsito ocorrido no km 80 da BR-230, na cidade de Sobrado, na Zona da Mata. No local, foi constatada uma colisão lateral envolvendo dois veículos: um automóvel de passeio e uma caminhonete. Durante o atendimento, os policiais identificaram que um dos condutores envolvidos, um homem de 64 anos, apresentava sinais visíveis de embriaguez, estado atestado pelo exame do bafômetro, cujo resultado foi de 0,56 mg/L. Na mesma noite, um motorista de 35 anos foi abordado no km 143 da BR-230, em Campina, por trafegar em velocidade anormalmente baixa. Ele também possuía sintomas de embriaguez e foi submetido ao teste de alcoolemia, que indicou 0,42 mg/L. Além disso, seu veículo estava com o licenciamento vencido há mais de uma década.

MUNDIAL DE CLUBES

Apesar de derrota, Botafogo garante classificação para as oitavas de final

Da Redação
Com Agência Estado

Com tensão até os minutos finais, o Botafogo garantiu sua classificação para as oitavas de final do Mundial de Clubes, ontem, ao perder pelo placar de apenas 1 a 0 para o Atlético de Madrid. O jogo aconteceu no Rose Bowl, em Pasadena (EUA).

O Botafogo fez o suficiente para sair de campo com o passaporte assegurado para a próxima fase da competi-

ção. O time brasileiro seguiu-se como pôde, criou poucas chances e ficou satisfeito com a derrota por um gol. O Atlético de Madrid controlou a partida, mas passou longe de ser efetivo. O Alvinegro não se postou tão defensivamente, do mesmo modo que na vitória sobre o PSG, e permitiu-se cometer deslizes que foram perdoados pelo adversário. O único gol da partida saiu aos 41 minutos do segundo tempo. Os espanhóis acharam uma jogada pela direta,

Álvarez fez um cruzamento rasante e achou Griezmann, que bateu para a meta botafoguense e balançou as redes. Pelos critérios de desempate, como Botafogo, PSG e Atlético de Madrid somaram seis pontos, os resultados obtidos nos jogos com o Seattle Sounders foram descartados. Dessa forma, cada um ficou com três pontos e a diferença deu-se no saldo de gols: +3 para os franceses, zero para os brasileiros e -3 para os espanhóis.



Foto: Roberto Gadêlha/Secom-JP

O palco principal do evento recebe, nesta noite, as bandas Magníficos e Encantu's

NO RITMO DA FESTA

Forró embala feriado em Campina

Do Parque do Povo a Galante, programação reserva apresentações de quadrilhas, trios e artistas renomados

Quem ainda não aproveitou o São João ou quer esticar a festa, no feriado de hoje, vai encontrar em Campina Grande muitos motivos para sair de casa, seja para um bate e volta ou uma estadia mais prolongada. Depois de uma véspera embalada pelos sucessos da cantora Elba Ramalho, o Parque do Povo, polo principal das festividades na Rainha da Borborema, prepara-se para mais uma noite de casa cheia.

No palco principal, os destaques são Geraldo Azevedo e Waldonys, que prometem muito forró até a madrugada. Mas a programação especial da cidade não para por aí: ainda tem quadrilha e forró pé de serra no Parque do Povo, arrasta-pé e comidas típicas na charmosa Vila Sítio São João e, no fim de semana, o tradicional Arraiá de Cumpade, no distrito de Galante, com muita música e clima interiorano.

Sons da terra

No Parque do Povo, os portões abrem cedo, mas as grandes apresentações musicais começam a partir das 19h. A atração mais aguardada da noite é Geraldo Azevedo, que promete um repertório recheado de clássicos que atravessam gerações, como “Dia Branco”, “Táxi Lunar” e “Dona da Minha Cabeça”. Antes dele, o cantor Waldonys sobe ao palco com sua sanfona, seguido pelo campinense Ton Oliveira, nome forte do forró de raiz paraibano.

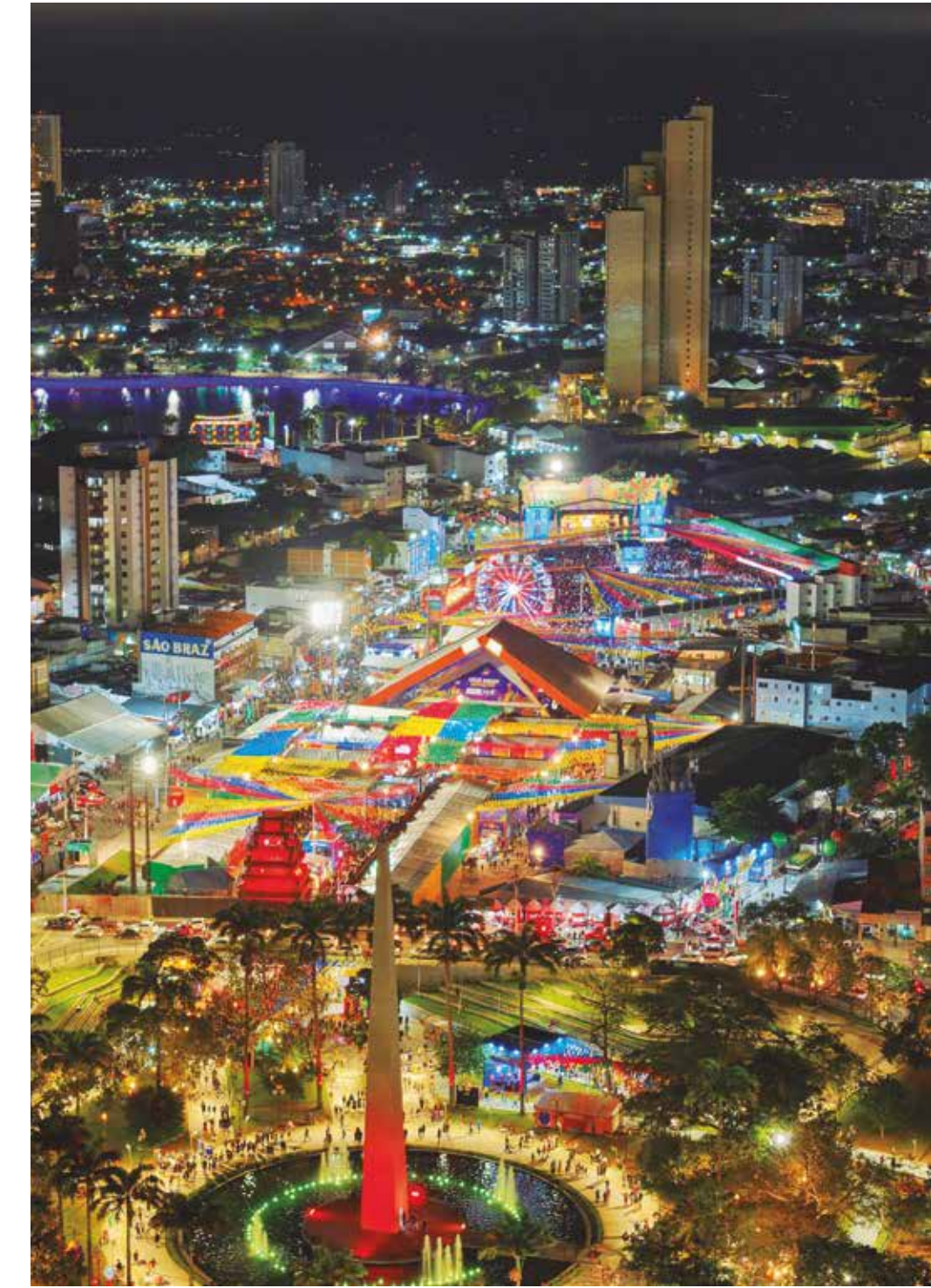


Foto: Divulgação/Codecom-CC

Polo principal dos festejos na cidade recebe, hoje, shows de Geraldo Azevedo e Waldonys

bano. Kely Pablo completa a programação do palco principal, com uma mistura

de sucessos atuais e releituras juninas. Nos demais espaços do

chamado Quartel General do Forró, a programação de hoje também promete não dei-

xar ninguém parado. Quem quiser dançar um forrozinho pé de serra pode conferir os trios Esperança, Estrela Musical, Rodapé, Alegria do Nordeste, Xote das Meninas, Palmeira e Puxando Fole na Ilha do Forró. No Coreto, por sua vez, Beto Cipriano e o Trio Fogo no Zói garantem a trilha sonora dos forrozeiros.

A festa segue animada na Pirâmide, com o Trio Zé Ramírez, a Banda Ficção e Vaneide Araújo. Já no Palco Cultural, a noite fica por conta de Tempero Completo, Flávio Riff e Amazan, que misturam forró tradicional com músicas autorais. E, no Quadrilhódromo, o colorido das quadrilhas toma conta com o Cortejo Junino, a partir das 19h, puxado pelo grupo Arraiá em Paris. Logo depois, às 20h, será a vez do Arraiá das Marias e das apresentações da quadrilha junina Eita Bagaceira, vinda de Brasília, além de mais uma participação do Arraiá em Paris.

Clima da roça

Agora, se a ideia é aproveitar o feriado em família e com um clima que lembra o interior, a dica é visitar a Vila Sítio São João, que também preparou uma programação especial para este Dia de São João. Com cenários que retratam a vida na Zona Rural, o visitante pode caminhar entre casinhas de taipa, visitar um engenho de rapadura em funcionamento, assistir a apresentações de quadri-

lhas e provar as comidas típicas espalhadas por todo o complexo. E, para quem não abre mão de música ao vivo, a agenda conta com Nando Cordel, Assisã, Capilé e Nathan Vinicius.

Já em Galante, distrito famoso por sua temporada junina, embora não haja shows programados para hoje, o fim de semana promete compensar o visitante. A programação oficial do local retorna no próximo sábado (28), com Jefferson Arretado, Luciene Melo e Amazan, e segue no domingo (29), com Bob Léo, Capilé e Ton Oliveira.

Outra opção é aproveitar o Arraiá de Cumpade, também em Galante. Realizado na Fazenda Olho D’Água, o evento é pago e acontece sempre das 11h às 17h, reunindo forró, comidas típicas e o cenário interiorano que virou sua marca. No próximo sábado (28), sobem ao palco Vicente Nery, Circuito Musical e Banda Casca-vel, garantindo mais um dia de arrasta-pé.

■ Na Vila Sítio São João, os visitantes também podem apreciar comidas típicas e cenografia interiorana

SALÃO DO ARTESANATO

Evento oferece mergulho no “DNA cultural” paraibano

Priscila Perez
priscilaperezcomunicacao@gmail.com

Em Campina Grande, o período junino é sinônimo de festa por todos os lados. E hoje, em pleno feriado de São João, não poderia ser diferente. Entre um show e outro no Parque do Povo, a dica é fazer uma parada no 40º Salão do Artesanato Paraibano e celebrar o dia com cultura, arte e sabores locais. A programação promete ser ainda mais especial no feriado de hoje, com apresentações de grupos folclóricos, comidas regionais e produtos típicos de todas as regiões da Paraíba. Quem visitar o espaço também encontrará serviços de saúde e cidadania. Tudo com entrada gratuita, mediante a doação de 1 kg de alimento.

Ao longo deste Dia de São João, o Salão reforça o clima junino com uma agenda de atrações que promete animar os visitantes. Às 17h, a quadrilha Mistura Gostosa leva cor e tradição ao palco do local, seguida, às 19h, pelo trio de forró pé de serra Caio César, garantindo muito xote e baião. A proposta, segundo Marielza Rodriguez, gestora do Programa do Artesanato Paraibano (PAP), é valorizar o que a Paraíba tem de mais autêntico: sua cultura.

ra. “A gente tem essa preocupação de aproveitar o artista da terra, sobretudo do entorno de Campina Grande”, destaca. Já amanhã, os destaques são o grupo de cultura popular JB do Côco e Tirinete, às 17h, e o trio de forró pé de serra Kaká do Forró, a partir das 19h.

Fruto de uma parceria com a Fundação Espaço Cultural da Paraíba (Funesc) e a Secretaria de Estado da Cultura (Secult-PB), a programação do Salão do Artesanato Paraibano tem como compromisso aproximar os visitantes do “DNA cultural” da Paraíba, seja por meio da música, da comida ou dos trabalhos manuais. “Não é só o turista que vem aqui, é a família paraibana que visita o Salão para conhecer mais sobre a nossa cultura e folclore”, sublinha a gestora do PAP. Aliás, para além das apresentações culturais, o público encontra mais de 500 expositores com peças que vão do artesanato tradicional às tipologias mais contemporâneas. A gastronomia também é um capítulo à parte, com os sabores típicos da Bodega Paraibana, incluindo, no cardápio, iguarias como queijo de cabra, cachacas artesanais, doces, bolos e a tradicional rapadura. São, ao todo, oito lanchonetes es-

palhadas pelo espaço, onde é possível experimentar desde cuscuz até o cachorro-quente “raiz”, preparado com carne moída, como manda a receita paraibana.

O espaço também oferece ações de cidadania e saúde. Quem passa pelo Salão encontra, entre os serviços disponíveis, vacinação contra doenças diversas — como febre amarela, hepatite B, influenza e Covid-19 —, atendimento da Autarquia de Proteção e Defesa do Consumidor (Procon) do estado da Paraíba — que auxilia o público a esclarecer dúvidas sobre relações de consumo — e orientações gerais de outros órgãos estaduais, como a Companhia de Água e Esgotos da Paraíba (Cagepa) e o Departamento Estadual de Trânsito (Detran-PB). Toda a estrutura está montada na Avenida Severino Cabral (Avenida Brasília), no bairro do Catolé, em uma área climatizada e decorada. “Tudo isso é pensado para que o turista e o paraibano estejam em um evento com a explosão cultural paraibana”, resume Marielza Rodriguez.

Macramê

O tema da edição deste ano do Salão do Artesanato é “Macramê — a arte de arro-



Foto: Divulgação/PAP

Reunindo 500 expositores, Salão tem entrada gratuita, mediante doação de 1 kg de alimento

char o nó”, prestando homenagem, pela primeira vez na história do evento, à técnica presente na produção artesanal do interior paraibano. De acordo com a gestora do PAP, a escolha pelo tributo ao macramê partiu de um pedido especial feito pela Associação dos Artesãos e Artesãs de Araruna (Aramê) ao Governo do Estado.

“Eles enviaram um ofício para o governador João Azevêdo, pedindo que no Salão fosse homenageado o macramê, que é uma arte de dar

nós que nunca tinha sido homenageada antes dessa forma”, explica Marielza. A partir desse contato, a proposta ganhou forma e transformou-se num tributo que valoriza a história e a beleza de uma tipologia que atravessa gerações e mantém raízes profundas no Curimataú paraibano. “Os indígenas que moravam em Araruna, no entorno do Curimataú, faziam macramê com cipó, com varas, até para produzir utensílios domésticos. A tradição do macramê em Araruna, exaltada no Sa-

lão, é para que as pessoas conheçam um pouco dessa cultura local”, completa.

A gestora do PAP também chama atenção para o caráter solidário do evento, reforçando que os donativos arrecadados com a entrada do público serão destinados a instituições sociais que atendem pessoas em situação de vulnerabilidade. O Salão segue aberto ao público até o próximo domingo (29), sempre das 15h às 22h, na Avenida Brasília, em Campina Grande.

SÃO JOÃO BATISTA

De profeta cristão a “rei” junino

O filho do sacerdote Zacarias e de Isabel, prima de Maria, destaca-se como um dos santos mais celebrados no Brasil

Marcelo Lima
marcelolimanatal@yahoo.com.br

Tem o calor da fogueira, passes de quadrilhas, cheiro de milho assado, brilho dos fogos de artifício e resfolegar da sanfona, então, só pode ser São João. Quase todos os festejos deste mês caem na conta do santo que batizou Jesus Cristo. Mas por quais motivos esses elementos não remetem diretamente a Santo Antônio, São Pedro e até São Paulo, se eles são celebrados no mesmo mês?

Religião e ciência tentam explicar esse fenômeno. O professor universitário e antropólogo Luciano Albino aposta numa coincidência. “No Nordeste, justamente entre os dias 20 e 25 de junho, tinha o ápice da colheita [de milho]. [O Dia de] Santo Antônio acontece mais cedo, [o Dia de] São Pedro, no fim do mês, e [o Dia de] São João fica, exatamente, no período da colheita”, apontou Albino.

Quando a safra era bem-sucedida, o resultado era festa, com direito a um panelão no qual ingredientes culturais de quatro con-



Foto: Marcelo Lima

A personalidade do santo casou-se muito bem com nossa cultura: sua humildade, seu amor, sua alegria

Padre Edson Alves

Popular

A grande popularidade de São João poderia ser explicada, segundo antropólogo, pela coincidência entre o dia de seu nascimento e o ápice das colheitas de milho no Nordeste



Foto: Marcelo Lima

tinentes eram cozinhados. “A cultura do milho, da fogueira — que é uma cultura ancestral, de se comemorar em torno do fogo —, tem uma combinação católica, indígena e também africana”, acrescentou o antropólogo.

Para a tradição cristã, Isabel, mãe de São João Batista, mandou acender uma fogueira para avisar sobre o nascimento do seu filho à sua prima, Maria. “Na antiga Palestina, a fogueira era usada como sinal de anúncio”, completou Albino.

Reconhecimento

Na visão do padre Edson Alves Ferreira, responsável pela Paróquia de São João Batista, em João Pessoa, o perfil do santo encontrou semelhanças com as sociedades do Nordeste do Brasil. “Her damos a devoção a esse santo dos colonizadores portugueses. A personalidade dele ca-

sou-se muito bem com a nossa cultura: a sua humildade, seu amor, a verdade, sua familiaridade com Jesus, sua alegria desde o ventre materno”, comentou o padre.

A celebração do nascimento é outro aspecto que particulariza o profeta íntimo do povo do campo. “Da maioria dos santos, celebra-se mais o martírio, o dia da morte. No caso de São João Batista, celebramos não somente a morte, em 29 de agosto, como também o nascimento, hoje, tal a importância dele”, completou o pároco.

Embora não haja hierarquia entre os santos, Pedro e outros discípulos seguiram ideologicamente, primeiro, o filho de Isabel. “Os primeiros discípulos de Jesus eram discípulos de João Batista”, explicou o diácono Ednaldo Rufino, da Arquidiocese da Paraíba.



Foto: Leonardo Ariel

Imagens de João Batista fazem parte da decoração típica nas festividades de junho, louvadas por fiéis como Josineide dos Santos. Ela tornou-se devota do santo há 30 anos, após ter passado a morar no bairro Esplanada, Zona Sul da capital, região da Paróquia de São João

Identidade

A fusão de costumes de origens diversas, a resignificação deles e sua adaptação ao ambiente natural criam uma unidade que ignora as divisas estaduais, de acordo com o professor Luciano Albino. “A identidade não é de nascença, não é uma coisa que vem do sangue. É um processo de construção que passa por uma reivindicação. Quando, por exemplo, você diz: ‘Eu sou nordestino’, você reivindica isso. É algo que se constrói em torno de significados, aos quais as pessoas dão valor coletivamente. Então, quando falo em identidade, falo em uma reivindicação”, pontuou o antropólogo.

Devoção

A psicóloga Josineide Sousa Lima dos Santos, de 61 anos, é um dos 30 milhões de moradores da Região Nordeste que se consideram ca-

tólicos, segundo o Censo Demográfico de 2022, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Depois de ter se mudado para o bairro Esplanada, na capital paraibana, há 30 anos, ela tornou-se devota do santo mais festejado do mês.

A localidade da Zona Sul de João Pessoa situa-se den-

tro da região da Paróquia de São João Batista. Dedicada a várias atividades para o funcionamento da igreja, Josineide revela já ter pedido e recebido graças, por meio da intercessão do profeta que viu sua profecia em vida. “Foram sobre empregos, saúde e, principalmente, paz”, relatou a psicóloga.

Quem foi São João?

Filho do sacerdote Zacarias e de Isabel — prima de Maria, mãe de Jesus Cristo —, João Batista nasceu na Judeia, na aldeia Ain Karim, a 6 km de distância do Centro de Jerusalém.

De acordo com a tradição cristã, a gravidez de Isabel foi anunciada pelo anjo Gabriel, no templo, enquanto Zacarias estava a serviço. O fato surpreendeu a todos, já que Isabel era considerada estéril e tinha idade avançada.

Quando adulto, João Batista foi responsável por inúmeros batismos nas águas do Rio Jordão — inclusive, o de Jesus Cristo. Ele também viveu no deserto e denunciou o governo tirânico e os costumes corruptos da família do rei Herodes, o que lhe rendeu a prisão e posterior decapitação.

Apesar das diferenças, dupla é considerada “inseparável”

Após as comemorações de São João, o mês de junho termina com o Dia de São Pedro, no próximo domingo (29). No entanto, para a Igreja Católica, a data não é dedicada apenas ao primeiro papa da História. “Desde sempre, a tradição cristã tem considerado São Pedro e São Paulo inseparáveis: na verdade, juntos, representam todo o Evangelho de Cristo”, declarou o papa Bento 16, na homilia da solenidade de Pedro e Paulo, em 29 de junho de 2012. Isso não é o que se percebe, contudo, entre boa parte dos fiéis católicos, muito menos nos festejos populares não religiosos do período junino.

Diferentemente de São João, o martírio de São Paulo, igualmente celebrado em 29 de junho, não é tão lembrado entre os devotos da Igreja Católica. Uma das hipóteses para isso aponta diferenças na identificação com a personalidade e a missão dos san-



Foto: Leonardo Ariel

Dos santos festejados ao longo do mês, São Paulo é o menos lembrado, embora partilhe o dia 29 de junho com São Pedro

tos que dividem a data. “Eles eram muito diferentes entre si: um pescador [Pedro] e um fariseu [Paulo] com experiências de vida, caráter, modos de agir e sensibilidades bas-

tante diversos. Não faltaram, entre eles, opiniões contrastantes e debates francos. Mas aquilo que os unia era infinitamente maior: Jesus era o Senhor de ambos”, caracterizou

o papa Francisco, em 29 de junho de 2019.

Para o diácono Ednaldo Rufino, o trecho do livro bíblico de Mateus, quando Jesus Cristo declara entregues “as

chaves do céu” a Pedro, também pode ter relação com o destaque deste sobre Paulo na lembrança popular. “A tradição popular, entre os agricultores que celebram a colheita

no mês de junho, trouxe o entendimento de que São Pedro controla o tempo, incluindo as chuvas. Acredito ser esse o motivo de sua maior popularidade, com relação a São Paulo”, ponderou o representante da Arquidiocese da Paraíba. A vida radical do ex-perseguidor de cristãos, antes e depois da conversão ao cristianismo, pode, ainda, ser outra das razões para que Paulo fique em segundo plano na data.

■ Conforme o papa Francisco, em meio aos contrastes, o pescador e o fariseu uniram-se como seguidores de Jesus Cristo

MUNDIAL DE CLUBES

Fla em busca de mais uma vitória

Garantido na primeira fase do mata-mata da competição internacional, time carioca duela com LAFC, hoje

Da Redação

Pela terceira e última rodada da primeira fase do Mundial de Clubes da Federação Internacional de Futebol (Fifa), o Flamengo joga hoje, às 22h, no Camping World Stadium, em Orlando, contra o Los Angeles Football Club (LAFC), dos Estados Unidos.

Além de classificado, o Rubro-Negro está com a liderança do Grupo D assegurada, com seis pontos. Apesar de poderem igualar a pontuação dos brasileiros, Chelsea, da Inglaterra, e Espérance, da Tunísia, não os ultrapassariam pelo critério do confronto direto — ambos foram superados pelos cariocas.

Elenco

Primeiro time a se classificar para as oitavas de final do Mundial de Clubes, o time da Gávea tem um

ESPERANÇA TRICOLOR

Com contrato até 2026, Hernán Crespo está de volta ao comando do São Paulo

Campeão paulista em 2021, o técnico argentino Hernán Crespo será apresentado pelo São Paulo na manhã de hoje, no MorumBis. Crespo volta ao clube para substituir Luis Zubeldía e assinou contrato até 31 de dezembro de 2026. Com 12 pontos após 12 rodadas, o São Paulo ocupa a 14ª posição no Brasileiro.

Ao lado do treinador de 49 anos, também retornam ao clube o auxiliar Juan Branda e o preparador de goleiros Gustavo Nepote. A comissão técnica será composta ainda pelo auxiliar Víctor López e pelos preparadores físicos Federico Martinetti e Leandro Paz.

O presidente do São Paulo, Julio Casares, afirmou que a relação entre o novo técnico e o clube é de respeito e admiração. “É um grande profissional, que já conhece o clube, conquistou um título aqui e chegou o momento de ele re-



Foto: Gilvan de Souza/CRF

Léo Pereira é uma das joias do elenco rubro-negro

elenco repleto de estrelas de renome internacional. Nas duas primeiras rodadas, astros como Giorgian De Arascaeta, Jorginho e Danilo fizeram exatamente o que os torcedores esperavam deles, ajudando a garantir as duas vitórias dos cariocas.

Mas, em meio ao brilho dos grandes protagonistas rubro-negros, há jogadores menos badalados que têm sido igualmente importantes para a boa campanha do time. Cada um à sua maneira, Léo Pereira, Erick Pulgar e Gonzalo Plata foram vitais nos jogos contra Espérance e Chelsea e são esperanças para a continuidade do bom desempenho rubro-negro

■ O Flamengo foi o primeiro brasileiro a garantir vaga nas oitavas de final

Curtas

Seleção Brasileira Sub-17 enfrenta o México

A Seleção Brasileira Sub-17 tem dois compromissos pela frente durante esta semana. A equipe, comandada pelo técnico Dudu Patetuci, enfrentará o México em amistosos de preparação para o Mundial da categoria, que acontecerá em novembro, no Catar. O primeiro amistoso está programado para acontecer hoje, às 16h, na Granja Comary, em Teresópolis, no Rio de Janeiro. Já o segundo, na próxima sexta-feira (27), às 10h, no mesmo local. Na Copa do Mundo Sub-17, o Brasil está no Grupo H, ao lado de Honduras, Indonésia e Zâmbia. “A gente está muito feliz com esse retorno, de poder nos encontrarmos novamente e fazer um período de preparação para a Copa do Mundo, que é muito importante. Estamos todos bem felizes pela conquista do Sul-americano, de forma invicta, jogando bem”, destacou Patetuci à CBF TV.

Esportistas brasileiros em mobilização pela classe

Atletas e entidades esportivas celebraram o Dia Olímpico, ontem, com um pedido às autoridades. Mais de 5.500 nomes assinaram um ofício em que pedem que a Lei de Incentivo ao Esporte se torne permanente. O documento foi enviado ao presidente Lula e à Câmara dos Deputados.

O ofício conta com nomes de peso no esporte brasileiro, como o tricampeão olímpico José Roberto Guimarães, além de Bernardinho, de Ana Moser, ex-ministra do Esporte, e lendas de outras modalidades, como Hortência Marcarí e Magic Paula (basquete) e Lars Grael (vela). Há ainda atletas paralímpicos, como Daniel Dias e Petrucio Ferreira. O documento foi enviado ontem por ser um dia que marca duas datas importantes no esporte brasileiro: o Dia Olímpico e o Dia Nacional do Esporte.

Brasil acumula mais uma vitória na Liga das Nações

A Seleção Brasileira feminina de vôlei fechou sua passagem por Istambul, na Turquia, com 100% de aproveitamento e quatro vitórias na Liga das Nações. A vítima da vez, no último domingo (22), foi a forte seleção turca, então invicta e apoiada por mais de 17 mil vezes, com triunfo por 3 a 1, parciais de 25/18, 23/25, 25/23 e 25/15. Com a mesma campanha das oponentes, de sete triunfos e somente uma derrota, as comandadas de José Roberto Guimarães assumiram a segunda posição e seguem bem na perseguição à líder Itália, que ganhou seus oito jogos.

Muito perto da fase final, que será na Polônia, a Seleção Brasileira voltará à quadra para a terceira e última etapa de classificação da Liga das Nações somente no dia 9 de julho, diante da Bulgária, em Chiba, no Japão, onde ainda enfrentará a França (no dia 10), a Polônia (11) e o Japão (13).

CBF quer trazer Mundial de Clubes para Brasil

O presidente da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), Samir Xaud, manifestou à Federação Internacional de Futebol (Fifa) interesse de realizar, no Brasil, o próximo Mundial de Clubes, em 2029. O dirigente comunicou a proposta ao presidente da Fifa, Gianni Infantino, durante encontro da Cúpula Executiva de Futebol da entidade máxima da modalidade, finalizado no último sábado (21), em Miami, nos Estados Unidos.

“Tudo começou com uma conversa de apresentação. Falei dos meus objetivos à frente da CBF e disse que queremos estar mais próximos da Fifa. Elogiei o evento e o nível dos clubes brasileiros e, por fim, coloquei o país à disposição para receber a próxima Copa do Mundo. O presidente Gianni Infantino ficou muito feliz, disse que é totalmente possível. Agora vamos trabalhar para que dê certo”, declarou Xaud ao site da CBF.



Foto: Erico Leonan/São Paulo FC

Crespo levou o SP à conquista do Paulistão, em 2021

torнар. Estamos satisfeitos em concretizar essa volta”, disse Casares.

Crespo estava sem clube desde a saída do Al Ain, dos Emirados Árabes Unidos, em

CORINTHIANS

Polícia Civil indícia ex-dirigente do clube

Rodrigo Sampaio
Agência Brasil

A Polícia Civil concluiu, ontem, o inquérito do caso Vai de Bet e indiciou Yun Ki Lee, ex-diretor jurídico do Corinthians e chefe do departamento na época em que o clube assinou contrato com a antiga patrocinadora. Agora, o caso está nas mãos do Ministério Público.

Além de Lee, a Polícia Civil já havia indiciado o presidente afastado Augusto Melo, o ex-superintendente de marketing Sergio Moura, o ex-diretor administrativo Marcelo Mariano e o empresário Alex Cassundé, dono da empresa teria recebido R\$ 1,4 milhão por, supostamente, intermediar o negócio com a casa de aposta. O

trio responde por associação criminosa, furto qualificado pelo abuso de confiança e lavagem de dinheiro.

Lee foi indiciado por omissão imprópria e vai responder de acordo com os crimes de furto e lavagem de dinheiro. O Estadão entrou em contato com o dirigente, mas não obteve resposta.

Yun Ki Lee foi um dos dirigentes que pediu demissão logo após o caso Vai de Bet vir à tona. Em janeiro de 2024, o Corinthians anunciou um acordo de patrocínio com a marca no valor R\$ 360 milhões.

A casa de aposta rescindiu de maneira unilateral, em junho, após estourar a informação de que a Rede Social Media, intermediadora citada no contrato, repassou

parte da comissão a uma empresa de fachada.

Após quase um ano de investigações, a polícia concluiu que a Rede Social Media, apontada como intermediadora do acordo de patrocínio, usou uma empresa fantasma para fazer R\$ 1.074.150 chegar à conta bancária da UJ Football Talent Intermediação, empresa apontada como braço do Primeiro Comando da Capital (PCC).

Para as autoridades, Lee tinha a obrigação de impedir que o caso prosperasse, mas não enviou o contrato para o setor de compliance do Corinthians. Assim, assumiu a responsabilidade de analisar o documento e não indiciou qualquer irregularidade.

Um dos motivos que de-

veria tem chamado a atenção do ex-diretor jurídico, segundo as autoridades, é o fato de a Rede Media Social Ltda. não possuir cadastro na Classificação Nacional de Atividades Econômicas (Cnae), sistema que identifica atividades econômicas de empresas no país.

O promotor Juliano Atoji acompanhou as oitavas da Polícia Civil desde o princípio da investigação. Caso seja oferecida denúncia, Yun Ki Lee, Augusto Melo, Marcelo Mariano, Sérgio Moura e Alex Cassundé se tornarão réus.

Caso sejam condenados após a realização das audiências, eles ainda podem recorrer a esferas superiores, como o Supremo Tribunal Federal (STF).

SÉRIE D

Treze corre sérios riscos no certame

Cenário atual compromete o calendário de 2026, ano em que, até o momento, o Alvinegro só disputará o Estadual

Danrley Pascoal
danrleyp.c@gmail.com

O Treze vive situação complicada na Série D do Campeonato Brasileiro e vê as chances de acesso para a Série C cada vez mais distantes. O cenário atual compromete o calendário de 2026, ano em que, até o momento, só disputará o Estadual. O Galo acumula quatro derrotas consecutivas na competição nacional e tem cinco jogos para reverter o desempenho ruim. Após nove partidas, o time de Campina Grande tem três vitórias e seis derrotas.

William De Mattia estreou no comando do Alvinegro contra o Santa Cruz-RN, duelo em que o clube foi derrotado por 2 a 1. O treinador falou, em entrevista coletiva, sobre o que precisa ser feito para o Treze voltar a vencer. Entre outras coisas, ele cobrou a chegada de reforços.

“Faltam cinco jogos. Eu, como comandante, tenho que acreditar. Então, vamos trabalhar muito. Temos um período até o próximo jogo, vamos trabalhar muito para que a gente consiga a vitória contra o Ferroviário. A gente tem que conseguir reverter esse cenário, porque esse clube é centenário. Essa torcida merece uma classificação”, disse o treinador.

De Mattia afirmou que trabalhará a parte mental



Após nove partidas jogadas, o time galista acumula três vitórias e seis derrotas até aqui; o último revés na competição foi diante do Santa Cruz (RN)

dos atletas. “Quando acontece algo inesperado dentro dos jogos, eles têm uma queda, um abatimento. Isso são coisas que não podem acontecer. São coisas que nós, enquanto profissionais de futebol, temos que ter uma blindagem emocional para desempenhar melhor. Então, essa parte mental é muito importante”, disse.

“Vivemos um cenário que nenhum torcedor esperava no ano do centenário, mas es-

tamos aqui trabalhando e estudando para entregar o melhor para o clube. Eu estou focado de corpo e alma, dando o meu melhor. A gente faz treinos muito bons, a treinabilidade dos atletas melhorou, mas o jogo é o que reflete o trabalho, e a gente precisa, o quanto antes, de resultados”, completou De Mattia.

O Treze volta a campo no próximo sábado (28), quando enfrenta o Ferroviário, no Estádio Presidente Vargas,

em Fortaleza, às 17h. O duelo é válido pela 10ª rodada do Grupo A3 da Série D. Nos quatro jogos restantes, o Galo ainda jogará contra Horizonte (casa), Sousa (fora), América-RN (casa) e Santa Cruz-PE (fora).

Sousa

Na 10ª rodada do Grupo A3 da Série D, o Dino recebe o Horizonte, no domingo (29), às 16h30, no Marizão. O Alvirverde, neste momento, é

o lanterna da chave, com apenas sete pontos. Em nove jogos, o Sousa venceu dois, empatou um e perdeu seis.

Botafogo

Já o Belo só joga na próxima segunda-feira (30), contra o Itabaiana, fora de casa, pela 10ª rodada do Campeonato Brasileiro Série C. No duelo, a vitória será essencial, já que a equipe pessoense está a um ponto do Retrô (17ª). Além disso, o próximo adversário (18ª)

tem sete pontos e, se vencer o Alvinegro (15º), pode sair da zona de rebaixamento, ultrapassando a equipe paraibana.

Até a partida da 10ª rodada, o Botafogo treina em todos os dias da semana, inclusive no sábado e no domingo, quando já estará em Aracaju (SE). Na atual edição da Terceira Divisão, o clube da Maravilha do Contorno ainda não ganhou jogos fora de casa, tendo dois empates e duas derrotas.

INSCRIÇÕES ABERTAS

Etapa inicial do Circuito Paraibano de Surf vai reunir grandes nomes

Da Redação

As inscrições para a Primeira Etapa do Circuito Paraibano de Surf estão abertas. Os atletas interessados podem se inscrever pelos telefones (83) 99413-8243 e (83) 99983-0810. O evento acontecerá nos dias 18, 19 e 20 de julho, em Baía Formosa (RN), e também valerá pelo Circuito Potiguar. O torneio é organizado pelas federações Parai-

bana e Potiguar da modalidade.

As inscrições têm valores diferenciados para amadores e profissionais. A primeira classe pagará R\$ 120; enquanto a segunda, R\$ 180. Apenas a categoria profissional terá premiação. No Circuito, o primeiro lugar receberá R\$ 2.000; o segundo, R\$ 1.500; o terceiro, R\$ 1.000; e o quarto, R\$ 500.

A etapa, que terá a parti-

cipação de grandes nomes do surfe nordestino, já é tradição no calendário das federações Paraibana e Potiguar. De acordo com Alexandre Palitot, presidente da Federação Paraibana, as praias de Baía Formosa têm reconhecimento nacional. No mês de julho, ocorrem altas ondas no Pontal. O evento contará com disputas de 13 categorias: Universitário, Sub-10, Sub-12, Sub-14, Sub-16, Sub-18, Sub-18 feminina, Open, Open feminina, Profissional, 40+, 50+ e 60+.

“A competição acontecerá numa época em que sempre tem onda na região. A maior novidade para esse ano é o acréscimo da categoria universitária. A maior expectativa é para a categoria profissional. A gente vai distribuir R\$ 5.000 em dinheiro para os vencedores. Considerando troféus, kits de brindes, blocos de premiação, serão R\$ 8.000, perfazendo um total de R\$ 13 mil de premiações”, destacou o dirigente.

“É importante falar também que a gente abre o evento em Baía Formosa, no estado do Rio Grande do Norte, pelo fato de as ondas de lá serem reconhecidas por paraibanos. Muitos atletas têm casa e moram no local, treinam para as principais competições do país, mas o mais importante é o fato de a prefeitura da cidade apoiar o Circuito Paraibano. Isso faz com que a Federação Paraibana realize competições fora do nosso estado”, explicou Palitot.

JUNHO VERMELHO

MÊS DE INCENTIVO À DOAÇÃO DE SANGUE

O bem corre em suas veias

PARA SE TORNAR UM DOADOR, PROCURE O HEMOCENTRO DA SUA CIDADE.



O evento acontecerá em julho, em Baía Formosa (RN)

Foto: Divulgação/Globo

Regina Duarte e Lima Duarte
como a viúva Porcina e
Sinhozinho Malta: personagens
que conquistaram o Brasil

MEMÓRIA

O ABC do Santeiro

Um dos maiores clássicos da TV brasileira,
Roque Santeiro comemora no ar seus 40 anos
da estreia, em reexibição no Globoplay Novelas

Esmejoano Lincol
esmejoanolincol@hotmail.com

“Dizem que Roque Santeiro, um homem debaixo de um santo, ficou defendendo o seu canto e morreu”. Nem os versos da dupla Sá & Guarabyra, hábeis em resumir a sinopse da novela criada por Dias Gomes (escrita em coautoria com Aguinaldo Silva), deram conta de representar todas as histórias do falso mártir que retorna à sua cidade natal para prestar contas de seus pecados. Não somente pelos oito meses da trama, que completa hoje 40 anos da estreia. Mas pelo melodrama encampado pelos bastidores dessa produção — tanto em 1985 quanto em 1975, quando o lançamento de uma primeira versão foi vetada pela Censura Federal.

A trajetória de *Roque Santeiro* (que está atualmente sendo reprisada no canal pago Globoplay Novelas, de segunda-feira a sábado, às 19h25) começa no teatro. Alfredo Dias Gomes já era um dramaturgo consolidado quando levou aos palcos *O Berço do Herói*, em 1963: um certo cabo Roque, dado como morto na Segunda Guerra Mundial, tornou-se munícipe ilustre. O lugar cresceu e prosperou com a fama do rapaz, mas a volta inesperada do pracinha ao seu local de origem põe em risco a hegemonia dos poderosos locais. A crítica alegórica não foi vista com bons olhos pelo regime militar implantado no ano seguinte, e montagens posteriores foram vetadas.

Contratado pela TV Globo anos mais tarde e incensado com os triunfos das novelas *O Bem Amado* (1973) e *O Espião* (1974), ambas do horário das 22h, Dias assumiu a aclamada faixa das 20h, enquanto sua esposa, Janete Clair, foi deslocada (a contragosto) para as 19h. Em seu primeiro trabalho no horário nobre, Dias decidiu revisitar

O Berço do Herói em remake disfarçado, de modo a não aticar a ira dos militares. O soldado viraria um coroinha e artesão, interpretado por Francisco Cuoco, e a cidade ganharia um nome pomposo: Asa Branca.

Ainda que tivessem sido aprovados inicialmente pelos censores, Dias e a sua produção não escaparam ilesos dos militares. Como lembra Mauro Alencar, doutor em teledramaturgia pela Universidade de São Paulo (USP), uma conversa telefônica do autor com o amigo Nelson Werneck Sodré revelou o intento por trás da novela. Mas o telefone de Sodré estava grampeado e a novela foi proibida minutos antes da estreia, com 30 capítulos gravados e 10 já editados.

“Nós, os espectadores, não tínhamos a menor ideia. A censura, para nós, era o cartão que aparecia antes de cada atração [informando a liberação de exibição para o horário]. Tinha 13 anos e cheguei a escrever um artigo sobre isso, na aula de língua portuguesa”, detalha.

Uma reprise compacta de *Selva de Pedra* ocupou o horário enquanto era preparada às pressas a inédita *Pecado Capital*, ambas de Janete Clair. Segundo entrevista de Gomes à revista *Playboy*, a Globo ainda tentou por duas vezes tirar seu projeto do papel, mas só conseguiu após o fim da ditadura no país, em 1985. A produção de *Roque Santeiro* tornou-se simbólica da nova atmosfera de liberdade no Brasil.

Presente no elenco da primeira tentativa, Lima Duarte foi chamado para dar vida, novamente, a Sinhozinho Malta, fazendeiro inescrupuloso que aproveita-se do culto a Roque para aumentar sua fortuna, sempre dizendo seu bordão: “Tô certo? Ou tô errado?”. Regina Duarte foi convocada para assumir Porcina, que leva a fama de viúva do santeiro, mesmo sem nunca ter sido casado com ele (papel de Betty Faria em 1975).

Genuinamente brasileira

José Wilker ficou com o papel do mártir, mas primeiro foi recrutado para dirigir a novela, como revelou ao projeto *Memória Globo*. Integraram, ainda, o panorama de tipos de Asa Branca: os padres Hipólito (Paulo Gracindo) e Albano (Cláudio Cavalcanti); Matilde (Yoná Magalhães), dona da boate Sexus, e suas funcionárias Rosaly e Ninon (Ísis de Oliveira e Cláudia Raia); o prefeito Flor, a esposa Pombinha (Ary Fontoura e Eloísa Mafalda) e a filha Mocinha (Lucinha Lins), que namorou Roque na juventude; o machista empresário Zé das Medalhas e a oprimida Lulu (Armando Bogus e Cássia Kis — na época, Kiss); o professor Astromar (Rui Resende), que tem a fama de ser um lobisomem; o beato Salu, pai de Roque (Nelson Dantas), e João Ligeiro (Maurício Mattar), o irmão; a rebelde Tânia (Lidia Brondi), filha de Sinhozinho Malta; e Mina e Rodésio (Ilva Niño e Tony Tornado), empregados de Porcina.

Uma equipe de filmagem chegava à cidade munida da missão de transpor para o cinema o martírio do herói, que a história conta ter sido morto pelo bandoleiro Navalhada (Oswaldo Loureiro) ao defender Asa Branca. São liderados pelo diretor Gérson do Valle (Ewerton de Castro) e pelos atores Roberto Mathias (Fábio Jr.) e Linda Bastos (Patrícia Pillar).

Os artistas e todos os cidadãos são escrutinados pelo cego Jeremias (Arnaud Rodrigues), espécie de narrador dessas peripécias. Em determinado ponto da história, assumiram o roteiro Aguinaldo Silva, Joaquim de Assis e Márcilio Moraes, que garantiram outros rumos e uma nova cealuma: Dias e Silva disputaram a “paternidade” do sucesso.

Gomes escreveu os 51 capítulos iniciais (escritos em 1975 e ajustados por Silva) e reassumiu a novela nos 48 finais. Silva escreveu os 110 do meio. A inimizade entre os dois durou até 1999. O desfecho, em 22 de fevereiro

de 1986, teve dois finais gravados, mantendo o suspense até o fim sobre qual seria exibido.

Mesmo com a rixa entre os autores, *Roque Santeiro* tornou-se um clássico instantâneo e possibilitou outros retratos do regionalismo brasileiro na TV, explorado com êxito em títulos como *Pantanal* (1990) e *Pedra Sobre Pedra* (1992). O último capítulo beirou o índice de 100% no Ibope, segundo pesquisa de Nilson Xavier, do portal *Teledramaturgia*.

“É um produto genuinamente brasileiro e, eu diria mais, latino-americano. Anos mais tarde, adaptei *Roque* para uma versão em livro e trabalhei com Dias vendendo seus textos para outros países. Em Cuba, comentaram sobre como essa novela tinha um diferencial”, assinala Mauro Alencar.

Trilhas venderam mais de 1,2 milhão

A trilha sonora de *Roque Santeiro* foi um marco, não apenas pela vendagem de LPs e fitas cassetes — somados, os dois álbuns comercializaram mais de 1,2 milhão de cópias, conforme o livro *Teletema*, de Guilherme Bryan e Vincent Villari. Até então, apenas os discos com temas estrangeiros moviam o público consumidor. Artistas brasileiros angariavam plateias cantando em inglês e disfarçando-se de “gringos”.

No volume 1, além da canção “Roque Santeiro”, Sá & Guarabyra desenvolveram “Dona”, interpretada pelo Roupa Nova. Dois paraibanos cantaram faixas emblemáticas: Zé Ramalho retratou a trajetória do lobisomem em “Mistérios da meia-noite”, enquanto Elba Ramalho embalou o regresso do protagonista com “De volta para o aconchego”. Autor desta última, Dominguinhas comparece como cantor na trilha, com o dueto “Isso aqui tá bom demais”, com Chico Buarque.

Moraes Moreira pôs Deus e o Diabo como testemunhas dos acasos de *Roque Santeiro* em “Santa fé”, o tema de abertura. Alceu Valença criticava as estruturas hegemônicas do Brasil em “Cópias mal feitas”. O rock brasileiro e os gêneros populares também ganharam espaço no repertório com “Indecente”, de Anne Duá, e “Chora coração”, de Wando, respectivamente.

Movidos pelo feito do primeiro LP, a Som Livre, então gravadora da Globo, inovou e lançou um outro compilado de canções nacionais, em vez do tradicional disco internacional. Esse volume 2, com repercussão mais tímida, ainda garantiu êxitos.

A repercussão de *Roque Santeiro* foi tão extraordinária que rendeu até álbum de figurinhas, e a Turma da Mônica comentava a novela diariamente em tiras de jornal (compiladas depois na edição *As Melhores Piadas do Roque Santeiro*). E a memória do sucesso permaneceu: a novela foi reexibida duas vezes pela Globo (em 1991-1992 e 2000-2001) e outras duas vezes no Viva (2011-2012 e a atual exibição, que começou em novembro de 2024 — o canal deu lugar ao Globoplay Novelas neste mês). Virou livro duas vezes: em 1987 e 2008. Foi a primeira novela compilada em DVD, em 2010. E está disponível no streaming Globoplay desde 2021.

Fotos: Divulgação/Globo



José Wilker interpretou Roque Santeiro (ao lado); a primeira versão (acima), vetada minutos antes da estreia; e a Turma da Mônica comentou a novela nos jornais (abaixo)



Imagens: Divulgação/NSP

Artigo

O “sangue paraibano” da protagonista da nova série da Marvel

Em meio aos festejos juninos, quem não gosta de dançar forró ou soltar um “traque”, pode estar em casa se ajeitando no sofá para assistir a *Coração de Ferro* (*Ironheart* no original), nova série da Marvel que estreia hoje no catálogo do Disney+. O que pouca gente sabe é que o gibi que deu origem à série tem sangue paraibano.

Natural de Campina Grande, Deodato Borges Filho, ou melhor, Mike Deodato Jr. desenhava para a Marvel quando caiu em sua prancheta *Ironheart*. E não apenas para reproduzir personagens consagrados, como ele fez com Hulk, por exemplo. Em *Ironheart* ele criou personagens como Riri Williams, em parceria com o escritor Michael Bendis. Riri, interpretada na série pela atriz Dominique Thorne, é o foco da história.

Porém, nem tudo são flores. Às vésperas do lançamento do trailer da série, no início de maio, Deodato Jr. fez uma postagem, em inglês, lamentando a falta de reconhecimento da Marvel para com seus criadores. “Tenho orgulho de ver Riri ganhar vida e sempre serei grato aos fãs que tornam isso possível. Mas espero que um dia as empresas que prosperam com nossa imaginação realmente reconheçam o valor que trazemos à mesa”, escreveu o desenhista no Instagram.

O paraibano apontou que a Marvel, sua antiga casa, construiu um império de bilhões de dólares às custas de seus criadores, mas “o modelo de remuneração não acompanhou o sucesso”. Ele afirmava que a questão não era pessoal, mas “de princípios”. “Quando um personagem ao qual você dedicou seu coração ajuda a alimentar o motor de uma máquina multibilionária, uma pequena parte desse sucesso parece justa”.

Mike Deodato afirmou não estar ressentido, “apenas realista”. Escreveu que os criadores não exigem bilhões de dólares, “apenas um aceno, um pouco de reconhecimento e uma



Imagem: Divulgação/Marvel

Riri Williams, no traço de Mike Deodato

parcela que reflita a contribuição que fizeram”. “Não se trata apenas de boa ética, mas também de bons negócios”, acrescentou, e terminava sua carta aberta com um “Marvel, você pode fazer melhor. E eu realmente espero que você faça, pelo bem dos personagens que amamos e dos criadores que os dão vida”.

Felizmente, depois da postagem, ele e a Marvel se entenderam. Em entrevista à Parahyba 103,9 FM, no último dia 11 de junho, ele comentou com exclusividade para a rádio da EPC os bastidores dessa conversa: “Conversamos e a gente chegou a um acordo. Foi tudo de uma maneira bem respeitosa. Eu fiquei satisfeito com o resultado, me ofereci até para postar alguma coisa, atualizando o que tinha acontecido. Mas eles disseram que não era necessário”, comentou Mike.

O desenhista também acrescentou que “este foi um pequeno passo” para o que ele espera que seja uma era na qual os autores sejam mais respeitados. “Eu acho que a Marvel

está começando isso. Espero que outras editoras sigam o mesmo exemplo”, desabafou.

Na mesma entrevista, Deodato detalhou a criação de Riri Williams, revelando que esse foi um dos poucos personagens em que ele não criou um “concept art” inicial, antes de a história começar a ser desenvolvida. “Como a revista estava bem atrasada, então eu tive que correr! Ela [a personagem] foi sendo criada a partir de cada página que ela parecia”.

Ele também revelou que teve total liberdade de criação com Riri, afirmando que não foi passado para ele nenhum descritivo em relação a como seria o quarto dela, ou o tipo de roupa que ela vestiria. “Eu fui decidindo de acordo com o que eu achava. Não teve nenhum planejamento. Eu não me reuni com o Brian Bendis para decidir, tipo, se ela iria usar tal roupa, a mãe dela seria de tal jeito, nada disso. Foi tudo decidido por mim, página após página mesmo”.

De acordo coma sinopse informada pela Marvel, a série é ambientada após os eventos narrados em *Pantera Negra* – *Wakanda para Sempre*. Riri Williams (Dominique Thorne) é uma jovem e genial inventora determinada a deixar sua marca no mundo. Sua abordagem única à construção de armaduras de ferro é brilhante, mas, em busca de suas ambições, ela se vê envolvida com o misterioso, porém charmoso, Parker Robbins, também conhecido como “O Capuz” (Anthony Ramos).

“Ela é uma adolescente super inteligente, mais inteligente do que o Tony Stark [*alter ego* do Homem de Ferro], que de repente vê que ela consegue criar essa armadura e tem decisões a tomar com os poderes que ela tem agora em mãos. É diferente da visão de um Tony Stark, que é um milionário adulto. Ela tem toda uma criação diferente, de um mundo diferente”, concluiu Deodato.

André Cananéa

andrecananea2@gmail.com

Fernando Vasconcelos

Escritor - fer.mengo@uol.com.br

Revista Vivência

Ela não é uma revista bastante conhecida, não trata das futilidades da vida nem se propõe a dar conselhos ou orientar as pessoas no dia a dia louco da era da inteligência artificial. Mas, por mais que não tenha a pretensão de se expandir, essa importante publicação já está há 35 anos no mercado editorial. E, afinal, podem perguntar os leitores: essa revista nasceu onde? E qual a faixa de leitores que ela abrange?

O objetivo principal da revista *Vivência* é levar a mensagem de Alcoólicos Anônimos (AA) na comunidade, servir de orientação a profissionais em geral e aos frequentadores dos grupos. O objetivo desse material de apoio é oferecer a esses servidores uma maneira simples e prática para conduzir o dia a dia nos grupos e fornecer material de apoio a profissionais em geral, a exemplo de médicos, psicólogos e terapeutas.

Conhecida como “reunião impressa e aberta ao público”, seus conteúdos apresentam um amplo leque da experiência dos que sofreram ou ainda sofrem com a doença do alcoolismo. As matérias assinadas são de responsabilidade exclusiva dos autores, representando seus pontos de vista, revestindo-se de toques e responsabilidades individuais. Geralmente, os conteúdos versam sobre experiências pessoais relacionadas aos princípios de AA ou matérias elaboradas por profissionais não alcoólicos. Estes, tornam-se “amigos de AA”, realizando verdadeiras parcerias de ajuda mútua, sem cobrar um real por seus trabalhos.

E como surgiu a revista? Em 1985, reunidos em Baependi (MG) e após longas discussões, a Junta de Custódios e seus comitês autorizaram a publicação do número 0 da *Revista Brasileira de Alcoólicos Anônimos*, produzida em Campo Grande (MS) e cuja tiragem inicial, de cinco mil exemplares, teve saída imediata. Em 1986, ainda sob a responsabilidade do Comitê de Literatura da Junaab, a edição nº 1 foi produzida em Brasília (DF), em formato menor e já adotando o nome *Vivência* (que bem expressa o sentido de troca de experiências, forças e esperanças na prática dos princípios sugeridos pela irmandade).

No ano de 1988 (o mesmo ano da promulgação da nossa Constituição Federal), uma das caixas com parte da tiragem da edição nº 2 foi extraviada durante o transporte de Brasília a São Paulo; os exemplares restantes rapidamente se esgotaram, tornando essa edição uma raridade. Treze edições foram produzidas em Brasília. Até então, a linha editorial era dirigida à sociedade em geral, não aos membros. A partir daí, a linha editorial passou a definir-se como de uma revista editada por companheiros e para companheiros que sofriam com o mesmo problema. Cada edição passou a trazer um artigo assinado por profissional, em geral da medicina. Em 1993 a produção da revista (a partir da edição nº 25) migrou para São Paulo, onde permanece até o momento. Houve nova mudança de formato e conteúdo, enfatizando as ações dos órgãos de serviço.

Ela está presente em diversos países com características similares: periódicas, trazendo relatos de experiências pessoais dos AAs na construção de vidas sóbrias, felizes e úteis; além de artigos de profissionais, familiares e/ou notícias relacionadas ao alcoolismo. Assim, dependendo do país, são oferecidas, aos membros de AA e à sociedade, revistas com características similares às da *Vivência*. Resumindo: a revista é vista como uma ferramenta poderosa para ajudar a reduzir o ego e promover o crescimento espiritual e a sobriedade dos membros. A revista é usada para levar a mensagem de AA para alcoólicos que ainda sofrem, seja por meio de instituições, bibliotecas, profissionais, familiares e amigos.

Imagem: Divulgação



Revista dos Alcoólicos Anônimos já tem 217 edições

Colunista colaborador

Crônica

Ana Adelaide Peixoto

adelaideana@uol.com.br | Colaboradora

Por fora do São João

Sempre fui uma pessoa mais do Carnaval e das suas loucuras e batuques. Mas também gostava do São João. E, na minha meninice, soltava fogos e depois dançava quadrilha. Com os filhos pequenos, vinha festinha de colégio, fogueira em casa e meninos gostam de bombas. Eu não. Mas até hoje, quando ouço Dominaguinhos e Flávio José, me enternoço, e aqueles forrós de sanfona boa já dão vontade de dançar. Mas nunca tive namorado nem marido dançador (a vida está em falta comigo nesse quesito). E forró é dança de parêlha. E acho muito lindo ver um casal encaixado a surrupiar pelo salão. Dança sensual e lúdica. Molejo que arrepia.

Também não gosto de saudosismo, nem das frases, “Porque no meu tempo...”. Mas hoje eu não gosto mais do São João que vejo por aí. Campina Grande... fui uma vez há muitos anos. Gostei de ver o movimento. O pulsar da cidade. Mas já naquele ano, nos anos 1990, gente demais, e Flavio José era um bonequinho lá longe. Os grupos de hoje, sertanejos e Wesley Safadão não me batem a passarinha. E toda a cultura da época me faz sentir por

fora. Uma estrangeira!

Passo o São João em casa. Compro um bolinho de milho, um pé de moleque, para lembrar da data. E, quando vejo os programas típicos na TV, aí é que me sinto na contramão mesmo. Não é distância da minha nordestinidade. Mas algo que diz respeito à padronização da festa, do araraial para a megafesta sem identidade.

Talvez esteja sendo injusta. Falam das ilhas. Que se tem de um tudo. E acredito que, para as pessoas que têm uma turma, uma família forrozeira, chega ali no sítio, ou mesmo na Praça do Povo, e faz o São João ilhado. Mas vejo que até Bananeiras, que tinha um São João mais típico, caiu no gosto dos condomínios de luxo e hoje tem um lugar afastado para, no meio da lama e do calçamento, fazer a sua festa, de preferência com também os nomes de duplas sertanejas, ou outros cantores que agradam as multidões.

Aplaudo a Granja Pitumirim, de Seu Iveraldo/Iracema Lucena (*in memoriam*), que frequentei alguns anos. E agora está celebrando 50 anos de existência. Um exemplo de resistência dos que comandam hoje, e cito Marcia e Ri-

cardo Lucena, que sempre se encarregaram de fazer do espaço e do som algo genuíno e animado. Com direito a rabada de tira-gosto. Sanfoneiro. Quadrilha. Maças do amor e forró apertadinho.

Sei que o tempo nos distancia de alguns eventos. A comodidade. As distâncias. As locomoções. A segurança. Tantas coisas a nos desanimar. Admiro quem tem o pique para saracotear por aí nas festas e dar bordejos pela cidade ou nos arredores. Eu me sinto como nos memes que perguntam: “A que horas começa? E que termina? Tem cadeira? Tem ar-condicionado? É caro? Vou pensar...”. E penso... E desisto. Sim, a idade tem as suas armadilhas e artimanhas. E somos coniventes com ela. Mas sinto saudade da minha saia de babados e de flor. Da minha maquiagem com sinalzinho preto na bochecha. Cabelo de Maria Chiquinha, e de uma simplicidade que se perdeu na curva do rio. Hoje, os looks do São João estão nas vitrines das butiques. Botas e roupas chiques. Tudo muito sofisticado. Mas acho bonito o casamento comunitário, para aqueles que sonham com casamento de noiva. Eu já fui a noiva, mas de brinca-

deira. E rodar a saia de chita era um encanto. No meio da rua, perto de casa, pegando na mão dos rapazes e suando frio. Nossa! Estou já ficando nostálgica, a me lembrar dos meus pares. Botava o olho em alguém e ficava esperando — Olha a chuva! Que delícia os primeiros toques! O primeiro amor! A primeira dança!

Com forró universitário, *fake* ou fato, desejo um São João arroxado para todos(as), nos sítios ou nas festas grandiosas. Eu vou ficando por aqui, mas vou garantir a minha canjica e pamonha (mamãe fazia em casa e dava um pirex para cada filha, com canelinha por cima), coisas das mães de antigamente. Eu jamais terei a disposição de descascar um milho sequer. Compro ali, fumegando, na padaria, e como com gosto. Chego a sentir o perfume dos milharais do Engenho em Pilar, onde eu passava as minhas férias de meio do ano.

Já, já vem São Pedro, com a sua procissão das jangadas da Penha a Tambaú, e quem sabe vou caminhar na calçadinha, para de longe avistar essa beleza.

Bom São João. Olha para o céu, meu amor. A fogueira está queimando!!!

STREAMING

Série traz personagem criada por Mike Deodato

“Coração de Ferro” estreia hoje no Disney+ com “substituta” de Tony Stark

Daniel Abath
abathjornalista@gmail.com

Coração de Ferro, série da Marvel Television, estreia hoje no canal Disney+. Estrelada por Dominique Thorne, a produção marca o retorno da atriz ao universo cinematográfico da Marvel após sua estreia em Pantera Negra – Wakanda Para Sempre (2022). A série chega ao catálogo do streaming prometendo aprofundar a trajetória da jovem heroína Riri Williams.

Em trailer divulgado no dia 14, é possível acompanhar Riri, também conhecida como Coração de Ferro, enquanto constrói sua própria armadura inspirada no Homem de Ferro. Paralelamente, a jovem lida com desafios pessoais e uma nova ameaça que promete movimentar a trama.

O anúncio reacendeu discussões sobre os bastidores da criação da personagem. O ilustrador paraibano Mike Deodato, que criou Riri Williams ao lado do roteirista Brian Michael Bendis, usou as redes sociais para comemorar o avanço da personagem para as telas e criticar a política de compensação da Marvel em relação aos seus criadores.

“Riri Williams, uma personagem que criei com o incrível Brian Michael Bendis, está finalmente alçando voo, e o resultado é impressionante. É um lembrete poderoso da magia que acontece quando a imaginação encontra a produção no mundo real”, escreveu Deodato em publicação no



Foto: Divulgação/Disney

Dominique Thorne como a personagem criada por Mike Deodato

Instagram, no dia 13.

A origem de Riri Williams nos quadrinhos é marcada por uma narrativa inovadora. Introduzida em março de 2016, na edição *Invincible Iron Man* #7, a personagem é apresentada como uma estudante prodígio de 15 anos, que ingressa no prestigiado Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT).

Dotada de uma inteligência acima da média, Riri desenvolve sua própria versão da armadura do Homem de Ferro com materiais que coleta furtivamente pelo campus em que estuda.

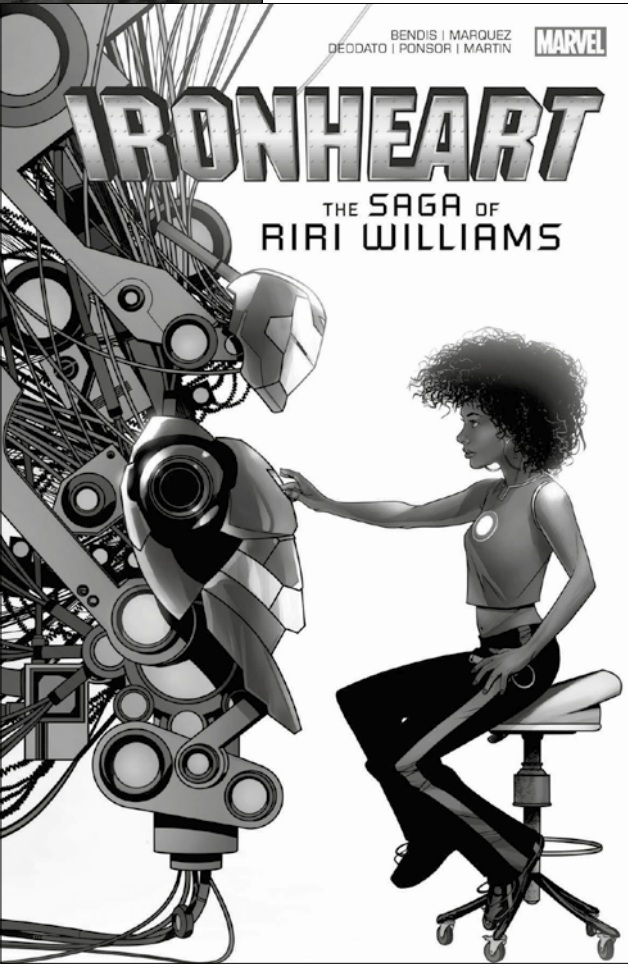


Imagem: Divulgação/Marvel

Nos quadrinhos, Riri ganha notoriedade por seu talento e determinação, tornando-se uma das figuras mais representativas da nova geração de heróis da Marvel. A série *Coração de Ferro* segue a trajetória de outros projetos do Disney+ em expandir o universo dos heróis da Marvel além dos cinemas.

A produção soma-se a títulos como *Loki* e *Ms. Marvel*, que exploram personagens menos conhecidos pelo público geral, mas com histórias ricas em potencial.

Em Cartaz

Cinema

Programação de **HOJE**, nos cinemas de João Pessoa, Campina Grande, Patos e Guarabira.

* Até o fechamento desta edição, não haviam divulgado suas programações: o Cine RT, em Remígio, e o Cine Vieira, em São Bento.

ESTREIAS

ELIO (Elio). EUA, 2025. Dir.: Adrian Molina. Madeline Sharafian e Domee Shi. Vozes na dublagem brasileira: Lorenzo Tironi, Juliana Paiva, Danylo Miazato. Animação/aventura/infantil. Menino é abduzido e confundido com o embaixador intergalático do planeta Terra. 1h39. Livre.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 4: dub.: 14h, 16h20, 18h30, 20h45. CINÉPOLIS MANAÍRA 6: dub.: 13h, 15h30, 18h, 20h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 7: dub.: 2D: 14h; 3D: 16h30. CINÉPOLIS MANGABEIRA 4: dub.: 13h30, 16h, 18h30, 21h. CINESERCLA TAMBÁ 4: dub.: 14h45, 16h45, 18h45, 20h45. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 3: dub.: 14h45, 16h45, 18h45, 20h45. **Patos:** CINE GUEDES 3: dub.: 3D: 15h, 16h50, 18h40; 2D: 20h30. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 3: dub.: 2D: 16h10, 20h10; 3D: 18h10.

EXTERMÍNIO – A EVOLUÇÃO (28 Years Later). Reino Unido/ EUA, 2025. Dir.: Danny Boyle. Elenco: Jack O’Connell, Aaron Taylor-Johnson, Ralph Fiennes, Jodie Comer. Terror. Sobreviventes de uma infestação zumbi vivem isolados em uma ilha e um dos membros sai do santuário para descobrir os segredos do mundo que ficou para trás. 1h55. 18 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 1: leg.: 21h30. CENTERPLEX MAG 2: dub.: 15h30, 18h. CINÉPOLIS MANAÍRA 8: dub.: 14h30, 16h50, 19h15; leg.: 22h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: dub.: 18h15, 20h45. CI-

NESERCLA TAMBÁ 2: dub.: 16h30, 18h40, 20h50. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 4: dub.: 16h30, 18h40, 20h50. **Patos:** CINE GUEDES 1: dub.: 19h05, 21h10. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 2: dub.: 21h15.

CONTINUAÇÃO

BAILARINA – DO UNIVERSO DE JOHN WICK (Ballerina). EUA, 2025. Dir.: Len Wiseman. Elenco: Ana de Armas, Keanu Reeves, Ian McShane, Anjelica Huston, Gabriel Byrne, Catalina Sandino Moreno. Aventura/policial. Assassina treinada procura vingança pela morte do pai. 2h05. 16 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 7: dub.: 19h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 3: dub.: 21h30. CINESERCLA TAMBÁ 1: dub.: 15h20. CINESERCLA TAMBÁ 3: dub.: 21h. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 5: dub.: 21h.

COMO TREINAR O SEU DRAGÃO (How to Train Your Dragon). Reino Unido/ EUA, 2025. Dir.: Dean DeBlois. Elenco: Mason Thames, Nico Parker, Gerard Butler. Aventura/infantil. Garoto de uma comunidade de vikings em guerra com dragões faz amizade com um dragão ferido. Refilmagem live action da animação de 2010. 2h05. 10 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 3 (Atmos): dub.: 14h45, 17h20, 20h. CINÉPOLIS MANAÍRA 2: dub.: 12h30, 15h15, 18h, 20h45. CINÉPOLIS MANAÍRA 4: dub.: 14h45, 17h30, 20h15. CINÉPOLIS MANAÍRA 5: dub.: 14h15, 17h, 19h45. CINESERCLA MANAÍRA 9 (macro-XE): dub.: 3D: 13h30, 16h15, 19h, 21h50. CINÉPOLIS MANAÍRA 10 (VIP): dub.: 3D: 13h15, 16h, 18h45, 21h30. CINÉPOLIS MANGABEIRA 1: dub.: 13h45, 16h30, 19h15, 22h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: dub.: 12h45, 15h30. CINESERCLA TAMBÁ 2: dub.: 14h10. CINESERCLA TAMBÁ 3: dub.: 16h35. CINESERCLA TAMBÁ 5: dub.: 18h. CINESERCLA TAMBÁ 6: dub.: 16h05, 20h30. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 1: dub.: 18h. CINESERCLA PARTAGE 2: dub.: 16h05, 20h30. CINESERCLA PARTAGE 3: dub.: 16h05, 20h30. CINESERCLA PARTAGE 4: dub.: 14h10. CINESERCLA PARTAGE 5: dub.: 16h35. **Patos:** CINE GUEDES 2: dub.: 15h30, 18h10, 20h40. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 1: dub.: 16h15, 18h40, 21h05.

16h05, 20h30. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 1: dub.: 18h. CINESERCLA PARTAGE 2: dub.: 16h05, 20h30. CINESERCLA PARTAGE 4: dub.: 14h10. CINESERCLA PARTAGE 5: dub.: 16h35. **Patos:** CINE GUEDES 2: dub.: 15h30, 18h10, 20h40. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 1: dub.: 16h15, 18h40, 21h05.

HOMEM COM H. Brasil. 2025. Dir.: Esmir Filho. Elenco: Jesuíta Barbosa, Bruno Montaleone, Jullio Reis, Hermila Guedes. Drama. As diferentes fases da carreira do cantor Ney Matogrosso, desde a sua infância até a vida adulta, sempre desafiando padrões. 2h10. 16 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 2: 20h30.

LILO & STITCH (Lilo & Stitch). EUA, 2025. Dir.: Dean Fleischer Camp. Elenco: Chris Sanders (voz), Maia Kealoha, Sydney Agudong, Zach Galifianakis, Curtney B. Vance, Tia Carrere, Jason Scott Lee. Infantil/ aventura/ comédia. Garota solitária faz amizade com alienígena destruidor que está em fuga. Refilmagem live action da animação de 2002. 1h48. 10 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 1 dub.: 14h30, 16h50, 19h10. CINÉPOLIS MANAÍRA 3: dub.: 13h45, 16h10, 18h30, 21h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 4: dub.: 14h, 16h45, 19h. CINESERCLA TAMBÁ 3: dub.: 19h. CINESERCLA TAMBÁ 5: dub.: 15h50, 20h20. CINESERCLA TAMBÁ 6: dub.: 14h, 18h25. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 1: dub.: 15h50, 20h20. CINESERCLA PARTAGE 2: dub.: 14h, 18h25. CINESERCLA PARTAGE 5: dub.: 19h. **Patos:** CINE GUEDES 1: dub.: 15h, 17h. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 2: dub.: 16h45, 19h05.

MISSÃO: IMPOSSÍVEL – O ACERTO FINAL (Mission: Impossible – The Final Reckoning). Reino Unido/EUA, 2025. Dir.: Christopher McQuarrie. Elenco: Tom Cruise,

Hayley Atwell, Ving Rhames, Simon Pegg, Esai Morales, Pom Klementieff, Henry Czerny, Angela Bassett, Cary Elwes. Aventura. Equipe de agentes parte para o confronto final contra uma inteligência artificial que ameaça o mundo. Oitavo da série que começou em 1996, baseada na série de TV de 1966. 2h49. 14 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 7: leg.: 21h45. CINESERCLA TAMBÁ 1: dub.: 20h.

PREMONIÇÃO 6 – LAÇOS DE SANGUE (Final Destination – Bloodlines). EUA, 2025. Dir.: Zach Lipovsky e Adam B. Stein. Elenco: April Telek, Tony Todd, Brec Bassinger. Terror. Atormentado por pesadelos, estudante retorna à sua cidade para encontrar a única pessoa que pode salvar sua família de um destino terrível. Sexto da série que começou em 2000. 1h50. 18 anos.

João Pessoa: CINESERCLA TAMBÁ 1: dub.: 17h50.

Música

HOJE

SÃO JOÃO DE CAMPINA GRANDE. Shows de gêneros variados. Terça (24/6): Geraldo Azevedo, Waldonys, Ton Oliveira e Kelvy Pablo. **Campina Grande:** PARQUE DO POVO (R. Sebastião Donato, S/Nº, Centro). Quinta a domingo, até 6/7. Entrada franca.

VILA SÍTIO SÃO JOÃO. Shows de forró. Terça (24/6): Nando Cordel, Assisio, Capilé e Nathan Vinicius.

Campina Grande: VILA SÍTIO SÃO JOÃO (Av. Mal. Floriano Peixoto, 3233, Dinamérica). Terça, 24/6. Ingressos: R\$ 130 (inteira), R\$ 70 + 1 kg de alimento não perecível (social) a R\$ 65 (meia), antecipados no site https://vilasitiosaojoao.com.br/wp/.

Baú de livros

Neide Medeiros Santos
neidemed@gmail.com

Revistas literárias

Recebi, como encarte do Jornal **A União**, a revista *Fliparaíba* que apresenta um resumo do Festival Literário Internacional da Paraíba, ocorrido nos dias 28, 29 e 30 de novembro de 2024, e a revista *Genius* 56, agora sob a direção do editor Flávio Sátiro Filho.



A revista “Genius” já completou 11 anos de publicação

presentes escritores de Portugal, Cabo Verde, Angola e Moçambique, países lusófonos e, naturalmente, do Brasil. No último dia do evento, foi lido, pela jornalista Naná Garcez e pela escritora Vera Duarte, um manifesto intitulado “Por uma cidadania da língua sem racismo: dez ideias para um futuro descolonizado”. A íntegra do manifesto se encontra nas páginas 24 e 25 da revista.

Os jornalistas William Costa e Alexandre Macedo, juntamente com Naná Garcez, foram os responsáveis por essa edição, que contou ainda com a participação de Analice Pereira, que escreveu o texto “Brasilidade, moçambicanidade e sulamerifricanidade”.

A revista *Genius* atinge o número 56 e completa 11 anos de atividades, foi criada pelo escritor e acadêmico Flávio Sátiro Fernandes e, durante todo esse tempo, vem difundindo o que se produz na Paraíba de modo diversificado — cultura, história, música, literatura. É uma revista que segue cumprindo os ideais de seu criador — o resgate e o registro de aspectos históricos, culturais e literários da Paraíba.

Nesse último número, traz um conto de Eliane Dutra Fernandes, um texto memorialístico sobre sapatinhos da sua infância; Elizabeth Marinheiro discorreu sobre o número 55, que homenageou o professor e acadêmico Jackson Carneiro de Carvalho; o professor Marçílio Franca traça a carreira profissional de João Pessoa e apresenta uma peculiaridade — o gosto pela marcenaria; Valdecir Fernandes Pascoal se detém na análise de Graciliano Ramos como gestor público; como colaboradora assídua dessa revista, teci considerações sobre versões distintas do episódio do assassinato da pequena Francisca em Patos. Esse fato deu margem a romances, folhetos de cordel, peças de teatro, processo jurídico.

Com a publicação dessas duas revistas, o público leitor toma conhecimento do que ocorreu no Fliparaíba e lê artigos atemporais sobre figuras marcantes no cenário político e literário da Paraíba e do Brasil.

Estamos em período junino, irei passar alguns dias no interior, mas não é do Rio Grande do Norte, é da Paraíba, e me lembrei da minha aldeia, também localizada no interior, e das visitas que fazia com minha mãe à casa de tia Maria.

Visita à casa de tia Maria
(Para tia Raimundinha)

Minha mãe gostava de visitar tia Maria era uma casa enorme – muitas salas, muitos quartos. À tardinha ela servia um café quentinho regado com comidas regionais – bolo, queijo de manteiga, sequilhos, bolacha salgada assada na manteiga da terra. Que delícia! Havia um jardim também enorme – muitas flores – um caramanchão com jasmim trepadeira, rosas de várias espécies e o que mais me atraía – bogaris. Sem que minha mãe percebesse fugia para o jardim furtava alguns bogaris colocava-os no bolso do vestido.

Voltava para casa toda perfumada.

Colunista colaboradora

PESSOAS FÍSICAS

Inadimplência bate novo recorde histórico

SPC aponta que 70,73 milhões de brasileiros foram negativados em maio

O Indicador mensal da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) revela que a inadimplência de pessoas físicas continua em patamares alarmantes no país. Em maio de 2025, o Brasil registrou um total estimado de 70,73 milhões de consumidores negativados, o que representa impressionantes 42,59% da população adulta. Esse dado aponta para uma persistência e agravamento do cenário, consolidando um dos maiores desafios econômicos e sociais do momento.

Os números de maio de 2025 mostram um crescimento de 6,28% no número de inadimplentes em comparação com maio de 2024. A variação anual observada neste mês superou a do mês anterior, indicando uma aceleração na inclusão de novos devedores. Na análise mensal, de abril para maio de 2025, o número de devedores cresceu 0,78%.

Para contextualizar, em abril de 2025, o número de devedores havia crescido 4,59% na comparação anual e 1,09% na mensal, o que demonstra que, embora o crescimento mensal tenha desacelerado ligeiramente de abril para maio (de 1,09% para 0,78%), a base anual de inadimplentes continua expandindo-se de forma significativa.

De acordo com o presidente da CNDL, José César da Costa, “esse cenário reitera a crescente dificuldade que o brasileiro tem enfrentado para equilibrar suas finanças. Apesar de pequenas oscilações positivas em alguns indicadores econômicos, como a taxa de desemprego, esses avanços não têm sido suficientes para conter o endividamento das famílias. A combinação de fatores como a alta nos preços de bens e serviços essenciais, o custo elevado do crédito e a persistência de um cenário econômico desafiador continua a empurrar milhões de brasileiros para a lista de negativados”.

Perfil dos devedores

A análise aprofundada dos dados de maio de 2025 revela características importantes sobre o perfil do inadimplente brasileiro. O crescimento do indicador anual de devedores está fortemente concentrado no aumento de inclusões de consumidores com tempo de inadimplência de três a quatro anos, registrando uma variação expressiva de 46,17%. O tempo médio de atraso das dívidas é de 279 meses (aproximadamente 2,3 anos).

Em relação à faixa etária, a maior participação de devedores no Brasil, em maio, foi do grupo de 30 a 39 anos, representando 23,67% do total de inadimplentes. Essa faixa etária concentra cerca de 17,46 milhões de pessoas negativadas, o que significa



Foto: Mikhail Nilov/Pexels

Apesar de oscilações positivas nos indicadores econômicos, os avanços não têm sido suficientes

■ **A distribuição por sexo é equilibrada, com 51,13% de mulheres e 48,87% de homens entre os devedores, com idade média de 44,8 anos**

que mais da metade (51,44%) dos brasileiros nesse grupo etário estão com o nome em cadastros de devedores.

A distribuição por sexo mantém-se equilibrada, com 51,13% de mulheres e 48,87% de homens entre os devedores, com uma idade média de 44,8 anos. Os dados de abril já indicavam essa tendência, com 23,73% dos devedores na faixa de 30 a 39 anos e 51,21% desse grupo etário negativado, reforçando a consistência do perfil ao longo dos meses.

Dívidas médias

Em maio de 2025, cada consumidor negativado devia, em média, R\$ 4.743,23 na soma de todas as suas dívidas, um ligeiro aumento em relação aos R\$ 4.689,54 registrados em abril. Além disso, cada inadimplente possuía, em média, dívidas com 2,20 empresas credoras (em abril, eram 2,18).

A distribuição das dívidas por valor mostra que

quase um terço dos consumidores (30,24%) tinha dívidas de até R\$ 500. Esse percentual salta para 43,60% quando consideradas dívidas de até R\$ 1.000, um comportamento muito similar ao de abril (30,15% e 43,65% respectivamente), evidenciando que grande parte da inadimplência concentra-se em valores menores, mas que impactam significativamente o orçamento familiar.

Valores em atraso

O número de dívidas em atraso no Brasil também registrou um crescimento expressivo em maio de 2025, com um aumento de 11,15% em relação ao mesmo período de 2024. Na comparação mensal (abril para maio), o número de dívidas em atraso subiu 1,59%. É notável que a variação anual de dívidas em atraso em maio (11,15%) foi significativamente maior do que a observada em abril (8,75%), indicando uma piora substancial na capacidade de pagamento.

Ao analisar a evolução por setor credor, o segmento de Bancos destacou-se com o maior crescimento no número de dívidas em atraso, registrando um aumento de 14,37% na comparação anual de maio. Em abril, esse crescimento já era considerável, de 12,41%. Os setores de Comunicação (3,63%) e Água e Luz (0,99%) também apresentaram crescimento em maio. Em contrapartida, as dívidas com o setor de Co-

mércio tiveram uma leve queda de 0,61% no total de dívidas em atraso.

Em termos de participação no total de dívidas, o setor bancário continua a concentrar a maior fatia, com 66,77% do total, demonstrando a forte influência das operações de crédito financeiro na inadimplência. Água e Luz aparece na sequência com 9,89%, seguido pelo Comércio com 9,55% e Outros com 8,19%.

Por região

A análise regional da inadimplência de pessoas físicas revela disparidades importantes. Em maio de 2025, o Centro-Oeste apresentou a alta mais expressiva no número de inadimplentes na comparação anual, com crescimento de 8,19%. Em termos de percentual da população adulta, a região também lidera, com 46,12% de seus habitantes incluídos em cadastros de devedores. As demais regiões seguiram com aumentos anuais significativos: Sul (6,64%), Norte (5,14%), Sudeste (4,74%) e Nordeste (3,74%).

Quando se observa o número de dívidas em atraso por região, a maior alta anual em maio também veio do Centro-Oeste (14,47%), seguido por Sul (11,91%), Norte (11,24%), Sudeste (10,18%) e Nordeste (7,98%). A Região Sul, por sua vez, mantém a menor proporção de negativados, com 38% de sua população adulta nesta condição.

Mercado Imobiliário

Glauco Morais
gaamorais@terra.com.br | Colaborador

Selic e os desafios do mercado

A taxa Selic, principal ferramenta de política monetária utilizada pelo Banco Central para controlar a inflação no Brasil, possui impacto significativo em diversos setores da economia, incluindo o mercado imobiliário. Seguindo em alta, os reflexos são sentidos tanto por consumidores quanto por investidores, influenciando decisivamente as relações que envolvem o mercado imobiliário e a construção civil.

A elevação da Selic tem um efeito direto sobre os financiamentos imobiliários, uma vez que o sistema financeiro nacional utiliza a taxa como referência para estabelecer os juros dos empréstimos e financiamentos. Durante as últimas reuniões do Copom do Banco Central, as decisões têm sido no sentido de aumentar a Selic, tornando o custo do financiamento mais alto para os consumidores. O aumento da última semana elevou a taxa para 15% ao ano, representando um acumulado crescente em mais de 20% nos últimos seis meses. O fato é que vivemos uma realidade que poderá reduzir ainda mais a demanda por crédito habitacional, já que as parcelas mensais se tornam mais onerosas e a capacidade de endividamento diminui.

“**Apesar dos desafios impostos pela alta da Selic, o mercado imobiliário pode mostrar oportunidades**

Glauco Morais

Outro reflexo importante é a pressão sobre os preços dos imóveis. Com a redução na demanda por crédito e a menor liquidez no mercado, é comum que haja uma estabilização ou até mesmo uma queda nos preços dos imóveis em determinadas regiões, considerando que o atual cenário pode exigir dos vendedores um ajuste

de expectativas de preço para atrair compradores com maior poder de compra.

Por outro lado, um aumento na Selic pode atrair investidores para o mercado de renda fixa, uma vez que os títulos públicos e outros investimentos atrelados à taxa básica tornam-se atrativos, mas não menos arriscado, ao lembrarmos que vivemos num país de tremendas incertezas. Por outro lado, os aluguéis tendem a aumentar já que muitas pessoas optam por adiar o investimento imobiliário em razão do elevado custo de financiamento, aumentando a procura por propriedades para locação.

Apesar dos desafios impostos pela alta da Selic, o mercado imobiliário também pode apresentar oportunidades. Imóveis com preços ajustados ou em localizações privilegiadas tendem a manter sua atratividade, especialmente para investidores que buscam diversificação. Ademais, a alta da Selic é frequentemente uma medida temporária e, com a estabilização da economia e a redução da inflação, a expectativa é que os juros voltem a cair, reaquecendo o setor. Ademais, reafirmo a máxima da importância do tijolo, do concreto e da escritura pública, conquista patrimonial que, além dos dividendos que podem ser gerados, tornam-se ativos garantidores de momentos de incerteza como o atualmente vivenciado.

O aumento da taxa Selic impacta de forma significativa o mercado imobiliário, influenciando diversas situações como dito anteriormente. Compreender essas curvas é essencial a todas as partes do processo, que devem estar preparadas para adaptar suas estratégias em um cenário de maior instabilidade econômica. Planejamento, disciplina e muito critério permanecem sendo a base para se conseguir navegar em paz nesse ambiente macroeconômico. Por fim, importante afirmar que o auxílio de profissionais qualificados e lastreados em comprovada experiência é de suma importância para a mitigação de riscos em relação aos investimentos imobiliários e ao mercado de capitais.



Foto: Nicola Barts/Pexels

Na análise mensal, de abril para maio de 2025, o número de devedores cresceu 0,78%

JUSTIÇA DE TRANSIÇÃO

Grupos lutam por atos de reparação

Conjunto de medidas políticas e jurídicas visam à preservação da memória e à reafirmação da democracia

Eliz Santos
elzsantos17@gmail.com

Nos últimos anos, a Paraíba tem se inserido, de forma cada vez mais ativa, no debate sobre a Justiça de Transição — conjunto de medidas políticas e jurídicas destinadas a enfrentar os crimes cometidos por regimes autoritários, assegurando memória, verdade, reparação e reforma das instituições democráticas. A atuação de grupos especia-



Foto: Arquivo pessoal

A instituição da Comissão Estadual da Verdade e da Comissão Municipal foi essencial para dar voz às vítimas

Monique Cittadino

lizados em Direitos Humanos, pesquisadores, órgãos públicos e representantes do sistema de Justiça tem impulsionado iniciativas importantes, mas o caminho ainda é permeado por resistências e desafios. Para a professora e pesquisadora em Direitos Humanos Monique Cittadino, a Justiça de Transição é indispensável para a sociedade. “É um conjunto de medidas, sobretudo jurídicas, adotadas por países que saem de contextos autoritários ou ditatoriais, com o objetivo de redemocratizar e revisar o passado violento. No Brasil, esse processo ocorreu após a Ditadura Militar de 1964, mas de forma extremamente mitigada, devido a uma transição pactuada ‘pelo alto’, entre as elites políticas e militares, o que bloqueou medidas mais consistentes de punição aos responsáveis e de reparação às vítimas”, afirma. Segundo a especialista, a transição do Regime Militar brasileiro para a democracia foi marcada por uma espécie de acordo entre a cúpula militar e a cúpula civil, ou seja, pelas forças que comandaram o Estado Ditatorial. Esse pacto visou garantir a estabilidade política e a continuidade das estruturas de poder, mas acabou bloqueando ou limitando a adoção de medidas mais amplas e eficazes de Justiça de

Transição, como a responsabilização e a punição dos perpetradores de violações de direitos humanos, além de reparações adequadas às vítimas. Embora a Paraíba não tenha sido um dos estados mais visados durante a Ditadura Militar, houve, sim, perseguições, censura e repressão, especialmente a militantes políticos e trabalhadores rurais. A atuação das Comissões da Verdade — em níveis federal, estadual e municipal — foi essencial para mapear casos de violações ocorridas na Paraíba e recomendar políticas de reparação, impactando a identidade dos territórios e instituições. Monique Cittadino destaca a importância desses grupos como instrumentos fundamentais da Justiça de Transição na Paraíba. “Desde 1999, quando a Universidade Federal da Paraíba criou sua Comissão de Anistia e reconheceu sua responsabilidade nas perseguições aos estudantes e professores, houve um marco simbólico importante. Posteriormente, a instituição da Comissão Estadual da Verdade, em 2012, e da Comissão Municipal, em 2014, foi essencial para trazer à tona memórias silenciadas, dar voz às vítimas e recomendar medidas de reparação”, acrescenta. Cittadino reconhece, porém, os limites dessas ini-



Ilustração: Bruno Chiossi

ciativas. “As comissões não tinham competência para punir os responsáveis pelas

violações, mas desempenharam um papel imprescindível ao esclarecer os crimes co-

metidos, identificar locais de tortura e fortalecer a preservação da memória”, pondera.

Extinção de homenagens é medida urgente

Um exemplo emblemático do esforço de autoridades na busca pela Justiça de Transição é a recomendação de extinção de homenagens a figuras ligadas ao Regime Militar. Conforme o Núcleo de Cidadania e Direitos Humanos da DPE, João Pessoa é a única capital do país com três bairros cujas nomenclaturas remetem a ditadores: Costa e Silva, Castelo Branco e Ernesto Geisel. A promotora de Justiça Fabiana Lobo, do Ministério Público da Paraíba (MPPB), defende a mudança dos nomes como medida essencial à consolidação democrática. “É de suma importância. Isso foi feito em várias localidades, a exemplo de Madrid, na Espanha, que, de forma espontânea, sem necessidade de uma ação judicial, mudou

o nome de várias ruas e de espaços públicos ligados à sua época de ditadura. E, no Brasil, também há bons exemplos”, afirma. O MPPB enviou um ofício ao Município, solicitando informações sobre a existência de um planejamento para a mudança dos nomes de espaços públicos. Contudo, apurou-se que não havia tal programação. Diante disso, o órgão, em atuação conjunta com a Defensoria Pública do Estado, expediu uma recomendação formal. Como não houve cumprimento, foi necessária a interposição de uma Ação Civil Pública (ACP), que, atualmente, tramita na 5ª Vara da Fazenda Pública da capital. O Município já foi citado para apresentar resposta, e o processo segue sua tramitação regular.

O Ministério Público Federal (MPF) também tem atuado em ações ligadas à Justiça de Transição. O procurador da República José Godoy explica que o órgão acompanha casos relacionados à reparação de vítimas e à responsabilização de agentes públicos que atuaram em violações durante o Regime Militar. “Ainda há muitos entraves, especialmente pela dificuldade de acessar documentos e identificar autores de violações”, comenta Godoy. Ele ressalta, porém, que a Justiça de Transição vai além da punição: “Ela é um compromisso com a memória e com a não repetição”.

Impasse

Apesar das recomendações das Comissões da Verdade, vigora em João Pessoa a Lei Municipal nº 12.302/2012, que impede a alteração de nomes de logradouros públicos consolidados há mais de 10 anos. Essa legislação tem sido citada pela Prefeitura como impedimento para a renomeação de áreas que homenageiam figuras ligadas à Ditadura Militar. O vereador Marmuthe Cavalcanti (Republicanos) propôs uma sessão especial na Câmara Municipal de João Pessoa sobre o tema. Ele defende que a população seja ouvida. “É preciso diálogo, pois existe uma legisla-

ção municipal que determina que não se pode mudar nomes de espaços públicos consolidados há mais de 10 anos. Vai ser necessário modificar ou aprimorar essa lei”, pontua. A pesquisadora Monique Cittadino reconhece os transtornos práticos que podem afetar os moradores, como a necessidade de alterar documentos e endereços, além do argumento de que muitos desconhecem quem são as figuras homenageadas. No entanto, ela enfatiza que a democracia precisa ser, constantemente, reafirmada. Para isso, a revisão dessas homenagens cumpre um papel pedagógico e de memória histórica, essenciais para a educação em Direitos Humanos.

Oposição

Parte da classe política manifesta-se de forma contrária à recomendação de alteração dos nomes de ruas e bairros que remetem a figuras ligadas à Ditadura

Crimes recentes expõem cultura autoritária

Na esfera criminal, as ações ligadas à Justiça de Transição envolvem fatos ocorridos durante o Regime Militar. Porém, crimes mais recentes acendem o alerta de possíveis violações continuadas aos Direitos Humanos — especialmente contra lideranças populares e sindicais. É o caso das mortes dos trabalhadores rurais Manuel Luiz da Silva e Almir Muniz da Silva, registradas, respectivamente, em 1997 e 2002. As condenações do Estado brasileiro em instâncias internacionais, como a Corte Interamericana de direitos Humanos, expõem a persistência de práticas autoritárias mesmo após a redemocratização.

O advogado Noaldo Belo Meireles, que atuou na denúncia do caso Almir junto à Comissão Pastoral da Terra, explica que esses episódios não podem ser classificados como parte da Justiça de Transição, mas advêm, sim, de uma falha das autoridades nacionais. “Esses são casos de violação de Direitos Humanos ocorridos durante o período democrático no Brasil. Então, há uma reparação por erro, por negligência, por má atuação

do aparato estatal diante de um caso de violação de Direitos Humanos”, esclarece. Atualmente, não há outros casos de processos da Paraíba em instâncias internacionais. Desafios e perspectivas A Justiça de Transição na Paraíba avança de forma fragmentada, enfrentando barreiras políticas, jurídicas e culturais. Para o professor e pesquisador Giuseppe Tosi, os desafios são muitos e incluem a resistência política à revisão de homenagens públicas; a dificuldade em acessar arquivos; e a ausência de reformas institucionais que garantam a não repetição das violações. No entanto, o compromisso de instituições como o MPPB, o MPF, a Defensoria Pública, as universidades e os movimentos sociais tem mantido viva a luta por memória, verdade e reparação. “A Justiça de Transição não trata de vingança ou revisionismo ideológico, mas de reconhecer as vítimas, promover reparações simbólicas e garantir que os erros do passado não se repitam”, arremata a promotora Fabiana Lobo.

Foto: Carlos Rodrigo



José Godoy: “Ainda há muitos entraves, especialmente pela dificuldade em identificar autores de violações”

AMANHÃ

STF retoma ação sobre redes sociais

Plenário já formou maioria pela responsabilização de empresas em caso de publicações ilegais feitas por usuários

Felipe Pontes
Agência Brasil

O Supremo Tribunal Federal (STF) retoma, amanhã, o julgamento sobre a responsabilidade das redes sociais por publicações ilegais feitas por usuários em suas plataformas. Em sessão anterior neste mês, o plenário formou maioria de 7 a 1 pela possibilidade de responsabilização, na esfera cível, das empresas no caso de publicação de mensagens que violem a lei. Essas mensagens podem ter conteúdos racistas, homofóbicos, misóginos, de ódio étnico, contra a honra ou antidemocráticos, entre outros tipos de crimes cometidos *on-line*. O alcance real do entendimento da maioria e como ele deve ser aplicado são questões que ainda devem ser esclarecidas, uma vez que cada ministro votou de forma própria. Na essência, porém, a maioria entende que as empresas de

tecnologia têm responsabilidade pelo que é publicado em suas plataformas, podendo ser punidas a pagar indenizações. Votaram nesse sentido os ministros Dias Toffoli, Luiz Fux, Flavio Dino, Cristiano Zanin, Gilmar Mendes, Luís Roberto Barroso e Alexandre de Moraes. O único a divergir foi André Mendonça, para quem as plataformas não têm responsabilidade pelo exercício da liberdade de expressão feito por seus usuários. Ainda devem votar os ministros Edson Fachi e Cármen Lúcia. O plenário julga dois recursos que questionam o artigo 19 do Marco Civil da Internet (Lei nº 12.965/2014). O dispositivo prevê que, “com o intuito de assegurar a liberdade de expressão e impedir a censura”, as empresas provedoras de aplicações na internet somente podem ser responsabilizadas civilmente por publicações de terceiros se descumprirem alguma ordem judicial prévia de retirada.

Os recursos em julgamento têm repercussão geral, com uma tese vinculante, que deverá ser seguida obrigatoriamente por todos os tribunais do país em processos sobre o assunto. **Votos** Os primeiros a votar no julgamento do tema foram os relatores dos recursos, os ministros Dias Toffoli e Luiz Fux. Os dois entenderam que o artigo 19 do Marco Civil da Internet é inconstitucional, por conferir imunidade indevida às plataformas de redes sociais. Presidente do Supremo, o ministro Luís Roberto Barroso votou de forma similar, ressaltando somente que, nos casos de crimes contra a honra — injúria, calúnia e difamação —, ainda seria preciso uma ordem judicial prévia para a derrubada de postagens dos usuários de redes sociais. Flávio Dino votou no sentido de que, em regra, seja aplica-

do o artigo 21 do Marco Civil da Internet, no qual basta a notificação extrajudicial de vítima ou advogado para que um conteúdo ilícito seja removido. Formando maioria, Gilmar Mendes previu diferentes regimes de aplicação das regras do Marco Civil, desde uma aplicação geral do artigo 21 até uma aplicação residual do artigo 19. Para Alexandre de Moraes, as *big tech* — grandes empresas de tecnologia que dominam o mercado de redes sociais, como Google e Meta — que atuam no ramo das redes sociais podem ser equiparadas a empresas de mídia, sendo assim responsáveis pelo que é publicado em suas plataformas. **Outro lado** O julgamento é acompanhado de perto pelas chamadas *big tech*. No início do julgamento, em sustentação oral, representantes do setor defenderam a manutenção do Marco Civil da

Internet como está, protegendo as aplicações do uso que é feito por seus usuários. Representantes das redes

sociais defenderam a manutenção da responsabilidade somente após o descumprimento de decisão judicial, como já ocorre.

Cid e Braga Netto ficam frente a frente hoje

O STF se prepara para realizar hoje, a partir das 10h, a acareação entre réus e testemunhas da ação penal sobre um golpe de Estado fracassado, cujo objetivo seria manter o ex-presidente Jair Bolsonaro no poder mesmo após derrota nas eleições de 2022. Serão colocados frente a frente o tenente-coronel Mauro Cid, ex-ajudante de ordens de Bolsonaro e delator do plano, e o general Walter Braga Netto, ex-ministro da Defesa e da Casa Civil. A defesa de Braga Netto,

que pediu a acareação, acusa Cid de mentir em seus depoimentos. Na delação, o tenente-coronel relatou que o general lhe teria entregue R\$ 100 mil numa sacola de vinho para financiar a operação do golpe. Em outro momento, Cid disse que um plano para monitorar e assassinar autoridades foi discutido na casa de Braga Netto. O general nega ambas as acusações. A meta da acareação é fornecer mais elementos para que o julgador possa tomar uma decisão final.

MAIS RIGOR

Pena por abandonar idoso ou pessoa com deficiência é ampliada

Eduardo Piovesan e
Tiago Miranda
Agência Câmara

A pena para o abandono de idoso ou pessoa com deficiência foi ampliada após aprovação na Câmara dos Deputados, na última semana. O texto foi encaminhado para sanção. A pena geral, de reclusão de seis meses a três anos e multa, subirá para dois a cinco anos e multa. Se do abandono resultar a morte da pessoa, a pena será de oito a 14 anos de reclusão; se resultar em

lesão grave, poderá haver reclusão de três a sete anos. Ambas com multa. De autoria do deputado Helio Lopes (PL-RJ) e outros, o Projeto de Lei nº 4.626/20 foi aprovado com emendas do Senado. O projeto contou com o parecer favorável do relator, deputado Dr. Frederico (PRD-MG). Ele concordou com as alterações do Senado para aumentar as penas e para excluir a competência dos juizados especiais na apreensão de crianças e adolescentes sem ordem judicial

ou flagrante. “As alterações ampliam a proteção de pessoas em situação de vulnerabilidade e permanecem alinhadas ao espírito e aos objetivos originais da proposição”, afirmou. Uma das emendas aprovadas altera o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e proíbe o uso da lei de crimes de menor potencial ofensivo (Lei dos Juizados Especiais Cíveis e Criminais) para o crime de privar a criança ou adolescente de sua liberdade, realizando sua apreensão caso

Punições
A pena geral, de reclusão de seis meses a três anos e multa, subirá para dois a cinco anos e multa. Se o abandono resultar em morte, a pena será de oito a 14 anos de reclusão

esteja em flagrante de ato infracional ou sem ordem escrita do juiz. No estatuto, a pena prevista para esse crime é de detenção de seis meses a dois anos. **Abandono de incapaz** O projeto original aprovado pela Câmara em 2021 prevê aumento de pena para o caso de abandono de idoso ou de incapaz ou de maus-tratos. Esses crimes estão previstos no Código Penal e abrangem qualquer pessoa sob os cuidados de alguém quando incapaz de

se defender dos riscos resultantes do abandono. A pena geral, que hoje é detenção, passa a ser de dois a cinco anos de reclusão, com agravantes se do crime resultar lesão corporal de natureza grave (reclusão de três a sete anos) ou morte (reclusão de oito a 14 anos). **Maus-tratos** Já o crime de maus-tratos, punido atualmente com detenção, passa a ter a mesma pena geral. Nos agravantes de lesão corporal grave ou de morte, atualmente punidos com reclusão de um a quatro anos e reclusão de quatro a 12 anos, o projeto propõe o aumento para três a sete anos e oito a 14 anos, respectivamente. Esse crime é caracterizado como expor a perigo a vida ou a saúde de pessoa sob sua autoridade, guarda ou vigilância em ambiente de educação, ensino, tratamento ou custódia, quer seja privando-a de alimentação ou cuidados indispensáveis ou abusando de meios de correção ou disciplina. No Estatuto do Idoso, o texto atribui iguais penas a esse tipo penal caracterizado de maneira semelhante àquela constante do Código Penal. O autor do projeto, deputado Helio Lopes, disse que a proposta é uma resposta aos crimes de maus-tratos. “Você que está maltratando os idosos, as crianças e os mais vulneráveis, os seus dias estão contados porque a lei vai apertar”, declarou. Para o deputado Chico Alencar (Psol-RJ), as emendas do Senado são justas porque agravam penas para quem atua contra os que são os mais vulneráveis na sociedade. “Mais respeito aos idosos e às crianças precisa ser praticado”, afirmou.



Projeto de autoria de Helio Lopes (E) e relatoria de Dr. Frederico (D) contou com emendas do Senado, que agravam as penas para casos de maus-tratos

PLANOS DE SAÚDE

ANS limita teto de reajuste em 6,06%

Decisão é válida para o período de maio de 2025 a abril de 2026, em contratos individuais e familiares regulamentados

A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) limitou a 6,06% o percentual de reajuste anual que poderá ser aplicado aos planos de saúde de assistência médica individuais e familiares regulamentados (contratados a partir de 1º de janeiro de 1999 ou adaptados à Lei nº 9.656/98).

O percentual é o teto vá-

lido para o período de maio de 2025 a abril de 2026 para os contratos de aproximadamente 8,6 milhões de beneficiários, o que representa 16,4% dos 52 milhões de consumidores de planos de assistência médica no Brasil (dados de abril de 2025).

“O reajuste definido pela ANS leva em conta o aumento das despesas assistenciais

das operadoras em relação aos atendimentos realizados em 2024. Isso inclui tanto o custo dos procedimentos quanto a frequência com que os beneficiários utilizaram os serviços. Nosso objetivo é garantir equilíbrio ao sistema: proteger o consumidor de aumentos abusivos e, ao mesmo tempo, assegurar a sustentabilidade do setor”,

afirmou a diretora-presidente interina e diretora interina de Normas e Habilitação dos Produtos, Carla Soares.

Publicação

O índice de 6,06% foi definido pela Diretoria de Normas e Habilitação dos Produtos da ANS, apreciado pelo Ministério da Fazenda e aprovado em reunião

de Diretoria Colegiada da Agência na manhã de ontem. A decisão será publicada no Diário Oficial da União e o reajuste poderá ser aplicado pela operadora no mês de aniversário do contrato, ou seja, no mês da data de contratação do plano. Para os contratos que aniversariam em maio e junho, a cobrança poderá ser iniciada em ju-

lho ou, no máximo, em agosto, retroagindo até o mês de aniversário do contrato.

Para chegar ao percentual de 2025, a ANS utilizou a metodologia de cálculo que vem sendo aplicada desde 2019, que combina a variação das despesas assistenciais com o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), descontado o subitem Plano de Saúde.

VENDA EM FARMÁCIAS

Receitas de canetas emagrecedoras começam a ser retidas

Paula Laboissière
Agência Brasil

Farmácias e drogarias em todo o país começaram, ontem, a reter receitas de medicamentos agonistas GLP-1, popularmente conhecidos como canetas emagrecedoras. A categoria inclui a semaglutida, a liraglutida, a dulaglutida, a exenatida, a tirzepatida e a lixisenatida.

A decisão por um controle mais rigoroso na prescrição e na dispensação desse tipo de medicamento foi tomada pela diretoria colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) em abril e entrou em vigor 60 dias após a publicação no Diário Oficial da União.

Em nota, a agência informou que a medida tem como objetivo proteger a

saúde da população brasileira, “especialmente porque foi observado um número elevado de eventos adversos relacionados ao uso desses medicamentos fora das indicações aprovadas pela Anvisa”.

A análise, segundo a agência, baseou-se em dados de notificação do Vigimed, sistema disponibilizado pela Anvisa para que cidadãos, profissionais de saúde, detentores de registro de medicamentos e patrocinadores de estudos possam reportar suspeitas de eventos adversos relacionados a medicamentos e vacinas.

Em uma análise comparativa, o sistema de farmacovigilância, de acordo com a agência, sinalizou “muito mais eventos adversos relacionados ao uso fora das indicações aprovadas pela

Anvisa no Brasil do que os dados globais”.

Ao apresentar seu voto, em abril, o diretor-presidente substituto da Anvisa, Rômison Rodrigues Mota, destacou que o incentivo ao uso de canetas emagrecedoras apenas com finalidade estética, acompanhado de promessas e depoimentos de rápida perda de peso e sem o devido acompanhamento médico, coloca em risco a saúde dos usuários:

“Estamos falando de medicamentos novos, cujo perfil de segurança a longo prazo ainda não é totalmente conhecido. Por isso, é fundamental o monitoramento e a vigilância. O uso sem avaliação, prescrição e acompanhamento por profissionais habilitados, de acordo com as indicações autorizadas, pode aumentar os riscos e os potenciais

danos à saúde”.

Entenda

Com a decisão da diretoria colegiada da Anvisa, a prescrição de medicamentos agonistas GLP-1, incluindo Ozempic, Mounjaro e Wegovy, deve ser feita em duas vias, e a venda só pode ocorrer com a retenção da receita nas farmácias e drogarias, assim como acontece com antibióticos.

A validade das receitas será de até 90 dias a partir da data de emissão, período durante o qual poderão ser utilizadas pelo paciente.

Farmácias e drogarias, por sua vez, devem incluir, no Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC), a escrituração da movimentação de compra e venda dos medicamentos.

Segundo a agência, a decisão não altera o direito do profissional médico de prescrever os medicamentos para finalidades diferentes das descritas na bula.

A prática, conhecida como uso *off-label*, ocorre quando o médico entende que, para determinado paciente, os benefícios do tratamento superam os riscos.

“É uma decisão tomada com responsabilidade pelo médico e sempre com o devido esclarecimento ao paciente, garantindo que ele esteja bem-informado sobre o procedimento”, destacou a Anvisa.

Uso indiscriminado

A retenção do receituário de canetas emagrecedoras já era defendida por entidades da área da saúde, incluindo a Sociedade Brasileira de Endocrinologia e

Metabologia, a Sociedade Brasileira de Diabetes e a Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica.

Em nota aberta, as entidades citam que o uso indiscriminado desse tipo de medicamento gera preocupações quanto à saúde da população e ao acesso de pacientes que realmente necessitam desse tipo de tratamento.

“A venda de agonistas de GLP-1 sem receita médica, apesar de irregular, é frequente. A legislação vigente exige receita médica para a dispensação destes medicamentos, porém não a retenção da mesma pelas farmácias. Essa lacuna facilita o acesso indiscriminado e a automedicação, expondo indivíduos a riscos desnecessários”, destacou o documento.

RIO GRANDE DO SUL

Chuvas provocam quarta morte no estado

Fabiola Sinimbu
Agência Brasil

A Defesa Civil do Rio Grande do Sul confirmou mais uma morte provocada pelas chuvas que atingem o estado desde a semana passada. O corpo de um homem, de 59 anos de idade, que estava desaparecido, foi localizado dentro de um veículo nas águas do Rio Dourado, em Aratiba. Essa é a quarta morte provocada pelas chuvas na região. A previsão é que a massa fria comece a perder força gradativamente a partir de amanhã.

A informação foi confirmada pela prefeitura da cidade e pelo Corpo de Bombeiros Militar. “As autoridades que estão apurando as circunstâncias do óbito consideram a possibilidade de que o veículo tenha sido arrastado na quinta-feira [19], quando tentava cruzar uma ponte”, informou a chefe da Comunicação Social da Defesa Civil estadual, Sabrina Ribas.

De acordo com o boletim, divulgado na manhã de ontem, ainda há uma pessoa desaparecida e 132 municípios já reportaram algum tipo de dano em decorrência dos temporais e

enchentes. Desses, o município de Jaguarí decretou estado de calamidade pública e outros 21 municípios estão em situação de emergência.

No período, 733 pessoas foram resgatadas e 139 animais também foram retirados das áreas de risco para a vida. Atualmente, 6.258 pessoas permanecem desalojadas.

Previsão

De acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), uma frente fria atua sobre a Região

Sul do país provocando mais chuvas entre o norte do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e o sul do Mato Grosso do Sul e a faixa sul de São Paulo. Até a tarde de hoje, há um alerta de perigo para ventos costeiros em grande parte do litoral riograndense, inclusive na Região Metropolitana de Porto Alegre.

A ocorrência de temporais deve voltar a ser registrada no Rio Grande do Sul e no Paraná e os termômetros devem cair ainda mais com condições de geada para toda a Região Sul, po-

dendo se estender a algumas regiões do Mato Grosso do Sul e de São Paulo.

■

Previsão é que a massa fria que atinge a região comece a perder força de forma gradativa a partir de amanhã



Foto: Alexandre Pessoa/Divulgação

Autoridades investigam se a vítima estava em um veículo arrastado pelas águas

NESTE ANO

Mercado prevê inflação de 5,24% e PIB de 2,21

Pedro Peduzzi
Agência Brasil

O mercado financeiro melhora as expectativas de queda da inflação e alta do Produto Interno Bruto (PIB) para a economia do país. Projeta também dólar mais barato ao fim de 2025. Os dados constam do Boletim Focus, divulgado, ontem, pelo Banco Central.

Pela quarta semana consecutiva, o mercado demonstra otimismo crescente com relação ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), considerado a inflação oficial do país. A expectativa é de que a inflação feche 2025 em 5,24%.

Há uma semana, a expectativa era de que o IPCA do ano ficaria em 5,25%; e, há quatro semanas, projetava inflação de 5,5% em 2025. Com relação aos anos subsequentes, as expectativas de inflação estão estáveis há várias semanas, em 4,5% em 2026; e em 4% em 2027.

Selic e PIB

Para alcançar a meta de inflação, o Banco Central usa como principal instrumento a taxa básica de juros — a Selic, definida em 15% —, per-

centual que, até a última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), estava em 14,75%, mas que foi aumentado diante de “incertezas em relação à economia”.

Para os anos seguintes, as expectativas do mercado são de que a taxa básica de juros seja de 12,5% em 2026; e de 10,5% em 2027.

Com relação ao PIB, que é a soma de todas as riquezas produzidas no país, as expectativas também estão melhorando. O mercado projeta que o PIB fechará 2025 com uma alta de 2,21%. Há quatro semanas, o crescimento projetado estava em 2,14%; e, há uma semana, estava em 2,2%.

Para 2026 e 2027, a expectativa do mercado é de que o Brasil cresça 1,85% e 2%, respectivamente.

O mercado projeta ainda que o dólar custará R\$ 5,72 ao fim de 2025. Na semana anterior, as projeções indicavam que a moeda norte-americana fecharia o ano cotada a R\$ 5,77. Há quatro semanas, a expectativa era de que a cotação do dólar ao fim de 2025 estaria em R\$ 5,80.

Para os anos subsequentes, a projeção do mercado é de que o dólar estará cotado em R\$ 5,80 ao fim de 2026; e em R\$ 5,75 ao fim de 2027.

NO CATAR

Irã lança mísseis sobre base dos EUA

Ofensiva foi uma resposta ao bombardeio norte-americano contra instalações nucleares do país, no fim de semana

Lucas Pordeus León
Agência Brasil

As Forças Armadas do Irã atacaram, ontem, a base militar dos Estados Unidos (EUA) Al-Udeid, no Catar, país do Oriente Médio. A informação foi divulgada primeiramente pelas agências de notícias do Irã Fars News e Irna News, tendo já sido confirmada pelo governo do Catar, que condenou a ação e disse ter interceptado os mísseis.

O ataque foi a resposta do governo iraniano aos bombardeios dos EUA contra três instalações nucleares iranianas, no último sábado (21). “Em resposta à ação agressiva e descarada dos Estados Unidos contra as instalações nucleares do Irã, as poderosas Forças Armadas da República Islâmica do Irã destruíram a base aérea ame-

ricana em Al-Udeid, no Catar”, disse, em comunicado, o Conselho Supremo de Segurança Nacional do Irã.

Segundo o informe, o número de mísseis usados teria sido a mesma quantidade de bombas que os EUA utilizaram no ataque às instalações nucleares do Irã. O alvo ficava longe das instalações urbanas do Catar. “Esta ação não representa nenhuma ameaça ao nosso país amigo e irmão, o Catar, e ao seu nobre povo, e a República Islâmica do Irã permanece comprometida em manter e dar continuidade às relações calorosas e históricas com o Catar”, completou o informe do governo iraniano.

A emissora do Catar Al Jazeera confirmou que foram ouvidas explosões e vistos sinalizadores sobre o céu de Doha, a capital do Catar. O país do Oriente Médio ha-

via informado que fechou seu espaço aéreo.

A Al-Udeid é a maior base militar dos EUA no Oriente Médio, fundada em 1996. Estima-se que a base abrigue 10 mil funcionários, entre civis e militares.

Catar

O ministro das relações exteriores do Catar, Majed Al Ansari, condenou os ataques iranianos e argumentou que a medida viola a soberania do país do Oriente Médio. “Afirmamos que o Catar se reserva o direito de responder diretamente de maneira equivalente à natureza e à escala desta agressão descarada, em conformidade com o Direito Internacional”, disse Majed.

Ainda segundo o chanceler do país árabe, o ataque foi frustrado pelas defesas aéreas do Catar e o pessoal da



Foto: Scott Reed/Usaf

Base militar Al-Udeid abriga 10 mil funcionários, sendo a maior dos EUA no Oriente Médio

base já havia sido evacuado por precaução. “A base havia sido evacuada anteriormente, seguindo as medidas de segurança e precaução esta-

belecidas, dadas as tensões na região. Todas as medidas necessárias foram tomadas para garantir a segurança do pessoal na base, incluín-

do membros das Forças Armadas do Catar, forças amigas e outros. Confirmamos que não houve feridos ou vítimas no ataque”, completou.

Israel atinge prisão em Teerã e sede da Guarda Revolucionária

Agência Estado

Israel atingiu, ontem, alvos do governo iraniano em Teerã, em uma série de ataques que se seguiram a uma salva de mísseis e *drones* disparados pelo Irã em direção ao território israelense, após os EUA bombardearem instalações nucleares iranianas um dia antes.

O Ministério da Defesa de Israel detalhou que os alvos atingidos incluíram a notória prisão de Evin, na capital iraniana, e a sede de segurança da Guarda Revolucionária paramilitar. “O ditador iraniano será punido com toda a força por atacar a frente de batalha israelense”, disse o ministério.

O local de enriquecimento subterrâneo de urânio em Fordo, uma das três instalações nucleares iranianas bombardeadas no fim de semana, também voltou a ser atingido ontem, segundo a televisão estatal do Irã. Não há informações imediatas sobre danos ou responsáveis pelo ataque.

Rússia não planeja fornecer armas nucleares ao governo iraniano

Pedro Lima
Agência Estado

O vice-chefe do Conselho de Segurança da Rússia e ex-presidente da Rússia, Dmitry Medvedev, negou qualquer intenção de Moscou de fornecer armas nucleares a Teerã. “Ao contrário de Israel, somos signatários do Tratado de Não Proliferação Nuclear”, escre-

veu, no X, após o presidente dos EUA sugerir que os russos poderiam fornecer armamento aos iranianos.

O ex-presidente da Rússia afirmou ter conhecimento direto sobre os riscos desse tipo de decisão: “Sei muito bem o que isso implicaria, tendo supervisionado nossas forças nucleares como presidente”. Ainda assim, alertou para

a possibilidade de outros países seguirem esse caminho, em publicação feita por ele no domingo.

Medvedev também criticou a escalada retórica sobre armamento nuclear. “Definitivamente não deveríamos estar discutindo sobre quem tem mais ogivas”. Ele condenou os ataques dos EUA contra o Irã realizados no último sábado.

Governo americano emite alerta de segurança mundial

Daniella Almeida
Agência Brasil

O Departamento de Estado dos Estados Unidos emitiu alerta de segurança mundial, aconselhando cidadãos norte-

-americanos no exterior a ter mais cautela. O alerta é motivado pelo conflito entre Israel e o Irã, que resultou em interrupções nas viagens e no fechamento temporário do espaço aéreo em todo o Oriente Médio.

Além de estar no *site* do Departamento de Estado, o aviso pode ser lido nos *sites* das embaixadas dos EUA em todo o mundo.

“Há potencial para manifestações contra cidadãos e interesses americanos no exterior.

O Departamento de Estado recomenda que cidadãos norte-americanos em todo o mundo tenham mais cautela”, diz o alerta de segurança mundial.

Entre outras informações, o documento traz: a lista de si-

tes de embaixadas, consulados, missões diplomáticas e escritórios dos EUA que prestam serviços consulares; dicas para a escolha de acomodações seguras e acessíveis para se hospedar na próxima viagem e para

estadia; e orientações de saúde no exterior sobre obter ajuda para uma emergência médica, verificação da cobertura do seguro de saúde e sobre a necessidade de levar medicamentos prescritos.

INDONÉSIA

Turista brasileira foi localizada pelas autoridades

Vitor Abdala
Agência Brasil

A turista brasileira Juliana Marins, que se acidentou na cratera de um vulcão na Indonésia, foi encontrada ontem, segundo informações divulgadas pelas autoridades do país asiático. A Agência Nacional de Busca e Salvamento da Indonésia (Basarnas) informou que ela foi localizada, com a ajuda de um *drone* com sensor térmico, às 7h05 de segunda-feira, no horário local — ou às 20h05 de domingo, no horário de Brasília.

Juliana caiu em um penhasco enquanto caminhava por uma trilha que margeia a cratera do monte Rinjani, um vulcão ativo, no sábado (21). De acordo com a Basarnas, ela está a cerca de 500 m do ponto onde ela caiu, na área de Cemara Nunggal.

O terceiro dia de busca e resgate foi encerrado na noite de ontem, no horário local

(ou de madrugada, no horário de Brasília), devido a condições meteorológicas adversas. A Basarnas informou ainda que enviaria um helicóptero na manhã de terça-feira, no horário local — ou madrugada de hoje, no Brasil — com membros de seu grupo especial, para resgatar a turista brasileira. “A gente segue na esperança de que a Juliana seja resgatada e volte bem para casa”, afirmou sua irmã, Mariana Marins, em entrevista à Empresa Brasil de Comunicação (EBC).

Mariana tem criticado as autoridades indonésias por prestar informações desencontradas, por falhas no planejamento do resgate e pela demora em trazer sua irmã de volta. “Eles seguem muito lentos. No primeiro dia de resgate, demoraram 17 horas para chegar ao local, 10 horas a mais que o tempo que eles deveriam levar. Para a gente, está sendo um absurdo essa parte do resgate. A Juliana



Foto: Redes sociais/Reprodução

Juliana ficou presa no monte Rinjani, um vulcão ativo

está lá sozinha, sem comida. Ela não recebeu comida nenhuma, água nenhuma, agasalho nenhum”, declarou.

A família estava com esperanças de que um alpinista independente, que é experiente nesse tipo de situação e conhece a região, conseguisse chegar até Juliana ainda na noite de ontem (no horário local). “Ele já chegou ao parque [monte Rinjani] e está indo até o ponto onde

a Juliana caiu, para poder descer e conseguir o resgate de Juliana junto com a equipe. E está com um companheiro de alpinismo também”, disse.

Mariana também criticou a forma como o guia que liderava o grupo de turistas lidou com a situação, deixando que sua irmã ficasse para trás. “No segundo dia [da trilha], ela ficou cansada, falou que não sabia se conseguiria subir. Vi entrevis-

tas com montanhistas que dizem que isso acontece com frequência, porque é uma altitude de mais ou menos 3 mil m, com poeira de vulcão. E uma fatalidade aconteceu”, relatou.

Segundo ela, Juliana, que está viajando como mochileira desde fevereiro, tinha bom preparo físico, mas não era especialista em montanhismo. “Ela estava ali como qualquer turista, para conhecer o local, pela vista. No grupo dela, ninguém era especialista em nada de montanhismo, porque esse é um passeio que é vendido como um passeio para turistas, que vão com um guia para conhecer o local”, informou.

Mariana pede ainda que o governo brasileiro pressione a Indonésia para agilizar o resgate da irmã. “A gente precisa de agilidade. Tudo o que a Juliana precisa é de velocidade. Tudo o que ela não tem agora é tempo”, alertou.

UCRÂNIA

Kiev sofre com ataque aéreo russo

Agência Estado

A Rússia lançou um ataque aéreo, na madrugada de ontem, contra Kiev. Quatro pessoas morreram na capital da Ucrânia e uma quinta vítima foi confirmada em Bila Tserkva, que fica no entorno da cidade. Os serviços de emergência ainda contabilizaram 18 feridos na região. *Drones* e mísseis atingiram áreas residenciais, hospitais e centros esportivos em vários distritos de Kiev. Até o fechamento desta reportagem, equipes de resgate tentavam localizar sobreviventes nos escombros de um apartamento residencial que foi atingido pelo bombardeio, no distrito de Shevchenkivskyi.